



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERACIA FINANCEIRA NA  
INTENÇÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS PARA O  
EMPREENDEDORISMO**

**Susana Catarina da Silva Teixeira**

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do  
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

**Prof. Doutor Jorge Manuel Afonso Alves**

**Prof. Doutor Nuno Filipe Lopes Moutinho**

Bragança, outubro de 2024.



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERACIA FINANCEIRA NA  
INTENÇÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS PARA O  
EMPREENDEDORISMO**

**Susana Catarina da Silva Teixeira**

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do  
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

**Prof. Doutor Jorge Manuel Afonso Alves**

**Prof. Doutor Nuno Filipe Lopes Moutinho**

Bragança, outubro de 2024.

## Resumo

O objetivo desta investigação é determinar qual a importância do nível de literacia financeira dos jovens universitários para a sua intenção de se tornarem empreendedores. Para tal, foi aplicado um inquérito por questionário que avalia tanto variáveis sociodemográficas, como o nível de literacia financeira e o nível de intenção empreendedora dos inquiridos. A população-alvo deste estudo são os estudantes da região de Trás-os-Montes, inscritos no Instituto Politécnico de Bragança e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, na área das Ciências Empresariais. Como forma de responder ao objetivo desta investigação, efetuaram-se estatísticas descritivas e inferenciais, tabelas cruzadas, construção de índices de avaliação dos níveis de literacia financeira e da intenção empreendedora, matriz de correlações e modelos de regressão linear. Este estudo, para além de outras conclusões importantes relativas a questões sociodemográficas (como o género, situação laboral e rendimentos), detém como principal conclusão que os indivíduos com um nível de literacia financeira superior demonstram uma propensão mais elevada para a intenção empreendedora, destacando a importância de promover a literacia financeira entre os jovens universitários.

**Palavras-chave:** Literacia Financeira, Educação Financeira, Empreendedorismo, Intenção Empreendedora, Jovens universitários.

## Abstract

The purpose of this research is to determine how important the level of financial literacy of young university students is to their intention to become entrepreneurs. To this end, a questionnaire will be used to assess both sociodemographic variables and the respondent's level of financial literacy and entrepreneurial intention. The target population for this study is students from the Trás-os-Montes region, who are enrolled at the Instituto Politécnico de Bragança and the Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, in the area of Business Sciences. Descriptive and inferential statistics, factor analysis, cross-tabulations, the construction of indices to assess levels of financial literacy and entrepreneurial intention, correlation matrices and linear regression models were used to answer the objectives of this research. In addition to other important findings relating to sociodemographic issues (such as gender, employment status and income), the main conclusion of this study is that individuals with a higher level of financial literacy show a higher propensity for entrepreneurial intention, highlighting the importance of promoting financial literacy among young university students.

**Keywords:** Financial Literacy, Financial Education, Entrepreneurship, Entrepreneurial Intention, Young university students.

# Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus orientadores, Professor Doutor Jorge Manuel Afonso Alves e Professor Doutor Nuno Filipe Lopes Moutinho, por todo o apoio prestado, pela paciência e por terem acreditado em mim e nas minhas capacidades para a finalizar esta dissertação.

A todos os alunos que colaboraram comigo no preenchimento do questionário, facultando dados e informações essenciais para a realização deste estudo.

À minha querida Helena, pelo seu apoio, disponibilidade, compreensão e inúmeras explicações.

Ao meu chefe e chefinhas, por toda a compreensão, motivação e apoio prestado, especialmente na reta final deste percurso.

Aos meus pais e irmãos pela eterna motivação ao longo de todo o meu percurso académico.

Ao meu namorado pelo incentivo, motivação, ânimo e apoio prestado.

A todos, o meu muito obrigada!

*"Investir em conhecimento sempre rende os melhores juros."*

*Benjamin Franklin*

## Lista de Siglas

HI - Hipóteses de Investigação

IE - Intenção Empreendedora

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

LF - Literacia Financeira

N\_IE - Nível de Intenção Empreendedora

N\_LF - Nível de Literacia Financeira

OECD - *Organisation for Economic Co-operation and Development*

OLS - *Ordinary Least Squares*

PNFF - Plano Nacional de Formação Financeira

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

# Índice Geral

Índice Geral .....	vii
Índice de Gráficos .....	viii
Índice de Tabelas .....	ix
Introdução.....	1
1. Revisão da Literatura .....	3
1.1 Literacia Financeira .....	3
1.1.1 Literacia Financeira dos Jovens Portugueses .....	6
1.1.2 Literacia Financeira da População Portuguesa .....	8
1.2 Educação Financeira.....	9
1.3 Empreendedorismo .....	11
1.3.1 Intenção Empreendedora.....	12
1.3.2 A Influencia da Literacia Financeira no Empreendedorismo .....	16
2. Metodologia de Investigação.....	20
2.1 Objetivo do Estudo e Formulação de Hipóteses.....	20
2.2 Definição da População Alvo .....	22
2.3 Inquérito por Questionário.....	23
2.4 Equações de Regressão Linear .....	24
3. Resultados.....	26
3.1 Caracterização da Amostra.....	27
3.2 Nível de Literacia Financeira.....	31
3.3 Nível de Intenção Empreendedora .....	33
3.4 Nível de Literacia Financeira e Intenção Empreendedora por Grupos.....	34
3.5 Matriz de correlações .....	41
3.6 Fatores que Impactam a Literacia Financeira e a Intenção Empreendedora .....	44
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação .....	48
Referências Bibliográficas.....	50
Anexos.....	55
Anexo I - Questionário.....	55

## Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição por Género.....	27
Gráfico 2. Distribuição por Idades .....	27
Gráfico 3. Distribuição por distrito .....	28
Gráfico 4. Rendimento Mensal Bruto do agregado familiar .....	28
Gráfico 5. Distribuição por Curso de Ensino Secundário.....	29
Gráfico 6. Autoavaliação de Competências .....	29
Gráfico 7. Situação Laboral.....	29
Gráfico 8. Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças .....	29
Gráfico 9. Cursos - UTAD .....	30
Gráfico 10. Instituição de Ensino.....	30
Gráfico 11. Grau Académico frequentado.....	30
Gráfico 12. Cursos - IPB .....	30
Gráfico 13. Distribuição das Respostas por Corretas e Incorretas.....	31
Gráfico 14. Número de Respostas Corretas por Indivíduo .....	32

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Estrutura do Questionário .....	24
Tabela 2. Resumo da Codificação das Variáveis .....	25
Tabela 3. Parametrizações N_LF.....	32
Tabela 4.Frequência N_LF.....	32
Tabela 5. Nível Geral de Literacia Financeira .....	33
Tabela 6. Teste <i>Alfa de Cronbach</i> relativo ao N_IE.....	33
Tabela 7. Parametrização e frequência N_IE .....	34
Tabela 8. Nível Geral de Intenção Empreendedora.....	34
Tabela 9. Género Vs N_LF/N_IE .....	34
Tabela 10. Rendimento mensal bruto do agregado familiar vs N_LF/N_IE .....	35
Tabela 11. Rendimentos agrupados Vs N_LF/N_IE .....	35
Tabela 12. Curso de ensino secundário frequentado vs N_LF/N_IE.....	36
Tabela 13. Situação Laboral vs N_LF/N_IE .....	36
Tabela 14. Situação laboral agrupada Vs N_LF/N_IE .....	37
Tabela 15. Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças vs N_LF/N_IE ...	37
Tabela 16. Experiência de trabalho na área agrupado vs N_LF/N_IE .....	38
Tabela 17. Instituição de ensino superior frequentada vs N_LF/N_IE .....	38
Tabela 18. Grau académico vs N_LF/N_IE .....	39
Tabela 19. Foram abordados temas relacionados com o empreendedorismo nas UC vs N_LF/N_IE .....	39
Tabela 20. Pretende no futuro iniciar o seu próprio negócio vs N_LF/N_IE.....	40
Tabela 21. Pretende iniciar o seu negócio Vs N_LF/N_IE.....	40
Tabela 22. Alguém da sua família direta detém/deteve o seu próprio negócio vs N_LF/N_IE .....	41
Tabela 23. Matriz de correlações .....	43
Tabela 24. Fatores que impacta a LF .....	44
Tabela 25. Fatores que impactam a IE .....	46

## Introdução

A Literacia Financeira (LF) refere-se ao conhecimento e à compreensão de conceitos financeiros e riscos, assim como as habilidades, a motivação e a confiança para aplicar tal conhecimento e a compreensão de modo a tomar decisões em diferentes contextos financeiros, permitindo melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade (OECD, 2014). Apesar da importância desta, diversos estudos realizados em diferentes partes do mundo, evidenciaram baixos níveis de LF, especialmente entre os mais jovens (Garg & Singh, 2018).

A educação financeira deve ser procurada por todos, não apenas por investidores ou especialistas financeiros, podendo até ter uma maior importância para as famílias. Esta é benéfica a qualquer indivíduo (OECD, 2006).

O empreendedorismo pode ser definido como um processo através do qual os indivíduos utilizam as oportunidades do mercado para a criação e crescimento de novos negócios (Gries & Naudé, 2011). Já a Intenção Empreendedora (IE) é definida como o estado cognitivo temporal e causal anterior à decisão de criar uma empresa (Krueger, 2017).

De acordo com Singhry e Bogoro (2016), um indivíduo com um nível de LF mais elevado tem uma maior propensão à criação de um novo negócio. Leifels e Metzger (2015) mencionam que os empreendedores com melhores níveis de LF são mais resilientes, resultando numa menor probabilidade de abandonar os seus projetos. As lacunas ao nível da LF constituem uma das mais significativas deficiências ao nível do perfil profissional dos empreendedores (Rahmandoust *et al.*, 2011).

A questão principal associada a esta dissertação de mestrado passa por caracterizar e compreender a importância do nível de LF dos jovens universitários na intenção de se tornarem empreendedores. Para tal, foi aplicado um inquérito por questionário, que permite determinar tanto o nível de LF como o nível de IE dos participantes.

A estrutura deste trabalho é organizada em várias secções, iniciando-se pela presente introdução. Na secção seguinte, será exposta a revisão da literatura, onde são apresentados os conceitos principais relacionados com a LF e IE. Após esta secção, a metodologia utilizada para a realização desta investigação é detalhadamente exposta. Aqui é apresentado o método de recolha de dados, a amostra em estudo, as hipóteses de investigação e os modelos de regressão linear em análise. Em sequência à secção anterior, são apresentados e discutidos os resultados obtidos. A dissertação termina com as conclusões do estudo e as principais limitações, bem como possíveis linhas de investigação futura.

# 1. Revisão da Literatura

## 1.1 Literacia Financeira

A LF de acordo com o OECD (2014), é definida como o conhecimento e a compreensão de conceitos financeiros e riscos, assim como as habilidades, a motivação e a confiança para aplicar tal conhecimento e a compreensão de modo a tomar decisões em diferentes contextos financeiros, permitindo melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade.

Huston (2010) afirma que a definição de LF é algo controverso, este considera importante distinguir LF de conhecimento financeiro. A LF pode ter duas dimensões: a compreensão e a utilização. A compreensão diz respeito ao conhecimento de finanças pessoais, a utilização refere-se à aplicação das finanças pessoais. A literacia não é o mesmo que conhecimento financeiro pois, a LF implica a capacidade de tomar decisões financeiras com o conhecimento que possui.

A LF é um conceito amplo e a pesquisa existente segundo Goyal e Kumar (2021) aborda principalmente três grandes temas: os níveis de LF entre grupos diferentes, a influência que a LF exerce sobre o planeamento e o comportamento humano, e por fim o impacto da educação

financeira. Goyal e Kumar (2021) afirmam que a pesquisa sobre LF tem substancialmente aumentado desde 2009, e apontam como principal razão para este aumento, a crise financeira iniciada em 2008. Pela primeira vez, em 2009, diversos países apresentaram estratégias nacionais sobre educação financeira como uma política para combater os efeitos provocados pela crise financeira.

Tavares e Almeida (2020) concluíram que as crises económico-financeiras num passado recente, bem como o crescimento da atividade bancária e seguradora, conduzem a que os governos dos diferentes países, cada vez mais, considerem prioritária a educação e a alfabetização financeira.

A LF orienta para como criar poupanças, contrair empréstimos, administrar recursos e gerir investimentos e gastos. Com o aumento do custo de vida, o conhecimento dos indivíduos sobre LF é considerado importante, porque só assim é possível garantir o bem-estar financeiro das pessoas e permitir que a economia dos cidadãos e das empresas cresça (Huseyin, 2011).

Do mesmo modo, Borg (2017) afirma que um bom nível de LF beneficia tanto o indivíduo como a sociedade, uma vez que este permite promover a estabilidade económica e o seu desenvolvimento.

Plakalovic (2012) afirma que os fatores que mais afetam o conhecimento sobre LF são o aproveitamento escolar e a capacidade cognitiva individual. No entanto, a maioria dos jovens encontram os seus primeiros problemas financeiros quando ingressam no ensino superior porque nesse momento passam a ter a responsabilidade de administrar o seu dinheiro por conta própria.

Os hábitos financeiros são desenvolvidos principalmente na transição para a vida adulta, sendo depois mais difíceis de reverter caso estes sejam negativos. Assim sendo, este é um período fundamental para o reforço da aprendizagem e de hábitos com efeitos positivos a curto, médio e longo prazo (Lusardi & Mitchell, 2013).

Os alunos enfrentam muitas vezes desafios na gestão das suas próprias finanças, especialmente os alunos que advêm de famílias com baixos rendimentos (Agarwalla et al., 2013). O analfabetismo financeiro pode resultar numa má gestão financeira pessoal, bem como diminuir o desempenho académico dos alunos (Chinen & Endo, 2012).

Apesar da importância da LF, diversos estudos realizados em diferentes partes do mundo, evidenciaram baixos níveis de LF, principalmente entre os jovens (Allgood & Walstad, 2013; Agarwalla et al., 2015; Garg & Singh, 2018). Assim sendo, é fundamental que a LF seja um assunto abordado desde cedo, de modo que cada jovem tenha a capacidade e o conhecimento para gerir as suas finanças pessoais para melhorar o seu bem-estar financeiro (Bartley, 2011).

É necessário formar jovens adultos com bons conhecimentos que resultem em decisões financeiras de qualidade, assim como na redução de decisões erradas que geram impactos negativos que podem levar anos a serem resolvidos (Garg & Singh, 2018). No entanto, o conhecimento básico sobre finanças é inútil a menos que este seja refletido no comportamento financeiro (Atkinson & Messy, 2012). A educação financeira não é considerada uma disciplina chave no desenvolvimento

das competências, mas a falta desta pode prejudicar as decisões dos indivíduos quando adultos, onde os conhecimentos económico-financeiros são decisivos.

De acordo com Atkinson e Messy (2012), indivíduos com elevado nível de alfabetização financeira possuem melhores habilidades para compreender conceitos básicos de finanças. Contrariamente, os que possuem pouco conhecimento financeiro têm menor capacidade de garantir o seu bem-estar financeiro (Agarwalla et al., 2013).

Bernheim (1998) foi um dos primeiros estudiosos a comprovar que o conhecimento financeiro é um aspeto importante na tomada de decisões domésticas. Além disso, outros estudiosos também provaram que o conhecimento financeiro pode influenciar a forma como os indivíduos tomam uma decisão financeira importante, incluindo como gerir empréstimos (Brown & Graf, 2013), poupanças e investimentos (Rooij et al., 2011).

A educação financeira deve ser procurada por todos, não apenas por investidores ou especialistas financeiros, podendo até ter uma maior importância para as famílias. Esta é benéfica a qualquer indivíduo, independentemente da idade ou nível de rendimento (OECD, 2006).

As tendências mundiais demonstram que a sociedade adquire instrumentos financeiros como um dos seus investimentos, assim sendo, cabe a cada indivíduo selecionar o instrumento mais adequado à sua situação (Garg & Singh, 2018). Os especialistas reforçam a importância da alfabetização financeira de cada indivíduo e a compreensão do conhecimento financeiro como fator-chave para uma boa gestão financeira. Cada indivíduo tem a responsabilidade de procurar entender o mercado financeiro para garantir o seu bem-estar financeiro (Agarwalla et al., 2013).

O aumento da complexidade e quantidade dos produtos financeiros gera alguma ansiedade nos consumidores, uma vez que parte destes têm ainda dificuldade em compreender os mesmos e, conseqüentemente, utilizá-los (Borg, 2017).

Um indivíduo financeiramente iletrado, maioritariamente, toma decisões com base nos conselhos de amigos e familiares, optando por produtos financeiros que estes utilizam, revelando-se assim mais dependente. Os indivíduos financeiramente letrados examinam fontes de informação como jornais económicos, consultores financeiros e pesquisas online (Rooij et al., 2011).

De acordo com Atkinson e Messy (2012), indivíduos com elevado nível de alfabetização financeira possuem melhores habilidades para compreender conceitos básicos de finanças. Contrariamente, os que possuem pouco conhecimento financeiro têm menor capacidade de garantir o seu bem-estar financeiro (Agarwalla et al., 2013).

Na LF as variáveis mais analisadas são: o género, a idade, o nível de escolaridade, o estado civil, a situação profissional, rendimentos, o nível de endividamento, o conhecimento dos produtos financeiros e a formação nas áreas económicas e financeiras.

De acordo com a OECD (2020), existem três dimensões de organização dentro do domínio da LF: contextos, conteúdos e processos. Por sua vez, cada uma destas três dimensões subdividem-se em quatro pontos. No caso do contexto, são:

- Educação e trabalho (Ex: pagamentos sobre educação; trabalho remunerado);
- Casa e família (Ex: gestão da casa; orçamentos de férias em família);
- Individual (Ex: transações online; empréstimos);
- Social (Ex: direitos e responsabilidades dos consumidores; impostos).

No caso dos conteúdos, estes subdividem em:

- Dinheiro e transações (compreender a variedade de formas e de finalidades do dinheiro; guardar dinheiro e atribuir-lhe valor; compreender e preencher documentos financeiros nos seus diversos formatos);
- Planear e gerir finanças (monitorizar e controlar rendimentos e despesas; utilizar rendimentos ou outros recursos a curto ou a longo prazo para melhorar o bem-estar financeiro);
- Riscos e vantagens (identificar riscos que podem ter efeitos negativos a nível pessoal ou social; compreender riscos e vantagens associados a vários produtos financeiros, incluindo crédito, seguros, entre outros);
- Cenários financeiros (compreender o papel da regulação e da proteção ao consumidor; conhecer os direitos e as responsabilidades de compradores e vendedores e como aplicá-los; compreender que no meio financeiro há entidades com interesses diversificados e que há riscos financeiros associados à partilha de dados pessoais).

Relativamente aos processos é importante:

- Identificar a informação financeira (procurar e aceder a informação financeira, identificando e reconhecendo a sua relevância em faturas, contratos, gráficos);
- Analisar informações e situações financeiras (interpretar, comparar, distinguir e sintetizar para estabelecer relações financeiras);
- Avaliar questões financeiras (explicar, raciocinar, avaliar e generalizar para decidir sobre o mérito ou o risco de certas propostas ou transações financeiras);
- Aplicar conhecimentos financeiros e compreensão financeira (resolver problemas, mobilizando conhecimentos, fazendo cálculos e considerando várias condições).

### **1.1.1 Literacia Financeira dos Jovens Portugueses**

Em 2018, foi avaliado pelo *Programme for International Student Assessment* (PISA) a capacidade dos alunos de 15 anos, de qualquer área de formação, para a resolução de desafios da vida real. O teste é realizado a alunos de 15 anos porque em muitos dos países participantes esta é a idade que corresponde ao final da escolaridade obrigatória.

Este estudo internacional foi lançado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) em 2000 e ocorre em ciclos de três anos. No estudo são avaliados três domínios principais de literatura: Leitura, Matemática e Ciências. Em cada ciclo é dada ênfase a um

destes domínios rotativamente. O estudo avalia também a capacidade de resolução colaborativa de problemas, a LF e o pensamento criativo desses alunos.

O teste não avalia a memorização nem a reprodução do que é aprendido na escola, mas sim a capacidade que os alunos têm para aplicar e relacionar conhecimentos e competências em contextos do quotidiano.

Em 2018, no domínio da LF participaram 20 países/economias: 13 países da OECD (Austrália, Chile, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, Finlândia, Itália, Letónia, Lituânia, Polónia, Portugal, República Checa e sete províncias canadianas) e 7 países parceiros não pertencentes à OECD (Brasil, Bulgária, Geórgia, Indonésia, Perú, Rússia e Sérvia).

De acordo com os resultados obtidos pela OECD (2020) com base no estudo PISA de 2018, os países/economias com melhor desempenho foram a Estónia (547 pontos), Finlândia (537 pontos) e as Províncias Canadianas (532 pontos). A Estónia e a Indonésia, que ficou em último lugar, encontram-se afastadas por 159 pontos.

Portugal, que participou pela primeira vez neste domínio, ficou em sétimo lugar com 505 pontos, valor que não é estatisticamente diferente da média da OECD. Em Portugal e na média da OECD não existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas no desempenho em LF. No entanto, são observadas diferenças no ensino que os alunos frequentam, os alunos do ensino regular apresentam um desempenho médio em LF superior aos dos alunos que frequentam o ensino profissional. A diferença observada na média da OECD e em Portugal é de 71 pontos e 44 pontos, respetivamente.

Também são observadas diferenças entre os estatutos socioeconómicos e culturais. Os alunos com estatutos socioeconómicos e culturais elevados apresentam mais 90 pontos em LF do que os alunos com estatutos socioeconómicos e culturais baixos. Entre os países da OECD essa diferença é de 77 pontos.

Relativamente à distribuição portuguesa no desempenho por níveis de proficiência em literatura financeira, esta é semelhante à média da OECD. Em Portugal, 14% são *Low Performers* e 8% dos alunos são *Top Performers*. Tal significa que 1 em cada 3 alunos é capaz de lidar com matérias financeiras menos comuns, mais complexas e que não fazem parte do seu quotidiano.

A OECD (2020) afirma que existe uma forte correlação entre o desempenho em LF e o desempenho em literacia matemática e literacia em leitura. Os alunos com melhor desempenho nestes últimos dois domínios referidos, apresentam melhores resultados nos assuntos financeiros.

Em média entre os países/economias da OECD, cerca de 73% dos alunos compraram algo online (sozinhos ou acompanhados) durante os 12 meses anteriores à avaliação e 39% dos alunos relataram que fizeram um pagamento usando um telefone durante nesse período. Os valores de Portugal nestes dois indicadores, decrescem para 58% e 28%, respetivamente.

Relativamente, à utilização de serviços financeiros digitais os alunos portugueses mostram-se menos confiantes do que a média dos alunos da OECD. Cerca de 89% dos alunos portugueses

referem ser responsáveis pelos seus assuntos financeiros, ainda que 78% dos alunos admitam terem de consultar os pais quando pertentem gastar uma quantia mais elevada.

Portugal é o país onde os alunos assumem um comportamento mais responsável relativamente à utilização do dinheiro, 94% dos alunos afirma verificar o troco que recebem quando fazem compras e 83% compara os preços em diferentes lojas antes de comprar.

### **1.1.2 Literacia Financeira da População Portuguesa**

Em 2020 foi realizado o 3.º Inquérito à LF da População Portuguesa pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF). O PNFF foi lançado em 2011 pelos três supervisores financeiros: Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Instituto de Seguros de Portugal (atual Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões).

Com base nos resultados divulgados deste inquérito, é possível observar que os entrevistados afirmam tomar decisões do dia-a-dia sobre a gestão do dinheiro (93%), em conjunto com outra pessoa (56,1%) ou sozinhos (36,9%). Dos entrevistados 80,8% afirma adotar comportamentos financeiros que evidenciam preocupação para com o planeamento e controlo do orçamento familiar. Cerca de 40% tomam nota das suas despesas ou fazem um plano para gerir o rendimento e as despesas.

Sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos, cerca de 61% dos entrevistados afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal. A generalidade dos entrevistados demonstra atitudes e comportamentos financeiros adequados, uma vez que ponderam as suas despesas, evitam as compras por impulso, controlam o orçamento familiar e preocupam-se com o futuro.

A maioria dos entrevistados detêm depósitos à ordem (90,9%) e mais de 40% detêm seguros ou depósitos a prazo. Em 2020, verificou-se um aumento dos entrevistados que detêm produtos de investimento como ações, obrigações e fundos de investimento. Dos entrevistados, 69,4% considerou outras alternativas da mesma instituição ou de instituições diferentes na aquisição de produtos de investimento.

Os conhecimentos financeiros dos entrevistados foram analisados através da resposta a oito questões, cinco questões sobre numeracia financeira e três questões sobre os conceitos de inflação, relação entre retorno e risco de investimento e relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações. Nestas oito questões, os entrevistados responderam corretamente, em média a 4,8 perguntas.

Neste estudo, para avaliar o indicador global da LF foram elaborados indicadores de atitudes, de conhecimentos e de comportamentos financeiros, tal como acontece nos estudos da OECD. Os homens destacam-se nos conhecimentos financeiros, mas obtêm resultados menos favoráveis do

que as mulheres nas atitudes financeiras, relativamente aos comportamentos financeiros não parecem existir diferenças significativas entre géneros. Os entrevistados, com idades entre os 25 e os 39 anos, destacam-se sobretudo nos comportamentos financeiros, enquanto os que têm entre 40 e 54 anos são os que apresentam melhores resultados nos conhecimentos financeiros. Os indicadores de LF aumentam com o nível de escolaridade e com o nível de rendimento do agregado familiar.

Em termos de comparação internacional, realizada pela OECD 2020, ao indicador global de LF, Portugal surge em 7.º Lugar entre os 26 países analisados. A posição obtida advém do desempenho positivo nos indicadores de atitudes financeiras e de comportamentos financeiros, Portugal ocupa o 5.º lugar em ambos os indicadores. No entanto, Portugal apresenta resultados pouco favoráveis no indicador de conhecimentos financeiros, tendo ficado em 17.º lugar com valores abaixo da média dos países participantes.

## 1.2 Educação Financeira

Os conceitos de educação financeira e de LF são frequentemente abordados como um só conceito. Contudo, apesar de estes conceitos se relacionarem, estes apresentam significados diferentes. A educação financeira é a forma pela qual se obtém a LF. Assim sendo, a educação financeira é um método para a aumentar e ajudar o consumidor a tomar decisões mais informadas e conscientes.

Segundo OECD (2005), a educação financeira é definida como o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, por meio de informações, instruções e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as capacidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, de modo a tomarem decisões informadas.

Segundo o *Ministerial Council for Education, Early Childhood Development and Youth Affairs* (MCEECDYA, 2009) a educação financeira é capaz de aumentar a LF, permitindo dotar os indivíduos com as seguintes capacidades:

- Aprender a otimizar a gestão financeira, através da identificação das suas principais características que contribuem ou limitam a gestão financeira;
- Fortalecer e aumentar a LF, através da sua aplicação à prática;
- Ensinar a equilibrar o risco e a segurança, tendo em conta diferentes cenários financeiros e a escolha de produtos financeiros;
- Aprender a assumir responsabilidades pelas tomadas de decisão, sejam estas bem sucedidas ou não;
- Perceber que a educação financeira é essencial em todas as fases da vida do indivíduo, enquanto familiar, cidadão e trabalhador;

- Prevenir que sejam envolvidos em transações financeiras destrutivas ou sejam vítimas de fraudes.

As iniciativas de educação financeira devem englobar diversas temáticas, existindo a necessidade de adaptar a sua comunicação às características do público-alvo (Orton, 2007). A educação financeira e a LF representam um papel essencial no desenvolvimento humano. Com estas ferramentas, é possível que os indivíduos tomem decisões mais conscientes, assentes numa maior quantidade de informação (Borg, 2017).

Considerando a tendência de desenvolvimento do sistema financeiro, é essencial que seja desde cedo explicado aos indivíduos, a importância do dinheiro e da sua gestão. As crianças aprendem principalmente através do seu meio familiar, seja por observação ou exemplos, sendo assim mais suscetíveis a seguir os hábitos familiares, sejam eles positivos ou negativos (Lusardie & Mitchell, 2013). No sentido de contrariar hábitos negativos, é fundamental que sejam desenvolvidos programas e estruturas que permitam formar, desde muito jovem, a população (Acca & Barclays, 2014).

A OECD (2005), defende que as pessoas devem ser educadas financeiramente o mais cedo possível, e por isso mesmo a educação financeira deve começar nas escolas. Estudos comprovam que indivíduos que provêm de famílias com melhores rendimentos apresentam um nível de LF superior aos que provêm de famílias com rendimentos mais baixos. Este é apenas um dos fatores pelos quais é importante que a educação financeira comece nas escolas, pois, deste modo, é possível igualar as oportunidades dos indivíduos em obter educação financeira.

O PNFF, como referido anteriormente, é administrado pelo Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Estas instituições são membros permanentes do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, e em Portugal são as responsáveis por implementar programas de educação financeira.

O PNFF é um projeto de médio e longo prazo, que visa contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de atitudes e comportamentos financeiros adequados.

As linhas de orientação definidas até 2025 dão continuidade e reforçam a estratégia prosseguida nos últimos anos. No entanto, os desafios foram agravados pela pandemia de COVID-19 e fizeram emergir novos temas e preocupações. Assim sendo, no PNFF 2021-2025 acrescentaram como objetivos reforçar a resiliência financeira, promover a formação financeira digital e contribuir para a sustentabilidade (Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, 2021).

A plataforma “Todos Contam” ([www.todoscontam.pt](http://www.todoscontam.pt)), criada pelo PNFF foi desenvolvida com o propósito de promover melhores conhecimentos e comportamentos financeiros, incentivando hábitos de poupança e prevenção de eventuais situações de risco. Esta, disponibiliza informação financeira adaptada a diversos cenários, apresentando conselhos focados nas distintas etapas da vida (estudar, comprar casa, planear a reforma e situações como desemprego ou doença, entre outras). São disponibilizados diversos simuladores e detalhadas questões como a elaboração do

orçamento familiar, poupança e investimento, bem como a vertente financeira da criação de uma nova empresa. Existe também uma plataforma de *e-learning* e são utilizados recursos didáticos, como vídeos e jogos, para despertar o interesse dos mais pequenos (PNFF, 2018).

Algumas instituições bancárias também desenvolveram os seus próprios programas de apoio à educação financeira, como é o caso da Caixa Geral de Depósitos com os programas “Saldo Positivo”, “O ciclo da Poupança” e a “KidZania”.

Além destas iniciativas, os meios digitais têm desempenhando um papel essencial para a promoção da educação financeira. Algumas iniciativas digitais são, por exemplo, blogues como o “Contas-poupança”, “As dicas da Bá”, “Poupadinhos e com vales” e “Doutor Finanças”. Existem também alguns podcasts sobre o assunto, como por exemplo o “Análise Bankinter Portugal”, “Contas Poupança”, “*Money Money Money*” e “*Money Bar*”.

### 1.3 Empreendedorismo

O conceito “Empreendedorismo” tem origem francesa, “entre” e “prende”, que significa estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor (Sarkar, 2010). Contudo, ao longo do tempo, em resposta às diferentes perspetivas dos investigadores, a definição e interpretação deste conceito tem sofrido várias alterações. No entanto, ainda não existe uma definição que seja aceite e acordada mutuamente.

A OECD (2008) define o empreendedorismo como o fenómeno associado à atividade empreendedora correspondente à ação humana empreendedora na busca da geração de valor, por meio da criação ou expansão da atividade económica e da identificação e exploração de novos produtos, processos ou mercados.

O empreendedorismo pode ser igualmente definido como um processo através do qual os indivíduos utilizam as oportunidades do mercado para a criação e crescimento de novos negócios (Gries & Naudé, 2011).

Segundo Dornelas (2021), a palavra empreendedor refere-se ao indivíduo que é capaz de assumir riscos em benefício da inovação. Adicionalmente, o empreendedor pode ser definido como o indivíduo que identifica uma oportunidade e desenvolve um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos associados (Dornelas, 2021). Por sua vez, o empreendedorismo engloba o ato de criar, desenvolver e impulsionar novos negócios (Silva *et al.*, 2022)

Spiteri e Maringe (2014), identificaram cinco categorias que permitem definir o conceito de empreendedor. A primeira destaca que um atributo fulcral para o sucesso de um empreendedor é a aversão ao risco e a habilidade de medir e agir de forma a mitigá-lo. A segunda categoria envolve a capacidade de acelerar o desenvolvimento económico por meio de uma coordenação eficaz e sustentável dos recursos e dos fatores de produção. Na terceira categoria, os autores consideram que os traços de personalidade do empreendedor, como o autocontrolo e criatividade, são os

principais responsáveis pelo seu comportamento. Na quarta categoria, faz a distinção entre um empreendedor e um gerente, em que o primeiro é a fonte de toda a autoridade formal. Por fim, a última categoria concentra-se na capacidade de inovação para gerar riqueza.

Dependendo da área onde se pretende empreender, é crucial desenvolver conhecimento teórico e competências sobre a mesma, que permitam enfrentar os diversos desafios que possam surgir (Bosma *et al.*, 2012). O conhecimento do mercado, a criatividade e capacidade de inovação, a aversão ao risco, a persistência e resiliência, a capacidade de se adaptar e lidar com situações adversas, são algumas das características entre os empreendedores (Cross & Travaglione, 2003).

### 1.3.1 Intenção Empreendedora

A intenção empreendedora (IE) é definida como o estado cognitivo temporal e causal anterior à decisão de criar uma empresa (Krueger, 2017). Embora a decisão de seguir o empreendedorismo seja espontânea, ao longo dos últimos anos, é possível identificar inúmeros fatores determinantes por detrás desta escolha.

A IE varia entre os indivíduos, dependendo do seu contexto. Mais concretamente, esta decisão tende a ser multidimensional e influenciada por fatores de ordem económica, financeira, demográfica, sociocultural e ambiental (Farashah, 2015).

A palavra empreendedor, segundo Dornelas (2021), traduz-se no indivíduo que é capaz de assumir riscos em benefício da inovação. O empreendedor pode ser definido como o indivíduo que deteta uma oportunidade e desenvolve um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos (Dornelas, 2021).

A autodeterminação do indivíduo é um fator que influencia positivamente a IE, uma vez que as pessoas escolhem ser empreendedoras com base na expectativa dos resultados que podem alcançar (Valliere, 2015). Estudos demonstram que indivíduos autodeterminados apresentam maior propensão para criar e desenvolver negócios, além disso, demonstram maior persistência na obtenção de melhores resultados (Karabulut, 2016).

Não obstante, a necessidade de realização pessoal também apresenta um impacto positivo na IE (Karabulut, 2016). Indivíduos com maior ambição pelo sucesso, têm maior potencial de se tornarem empreendedores.

A profissão dos pais e a formação académica do indivíduo também se apresentam como fatores que impactam a IE (Liñán *et al.*, 2015). Os investigadores Sing e DeNoble (2003) e Laspita *et al.* (2012), citados por Vieira *et al.* (2014) afirmam que os indivíduos que fazem parte de famílias empreendedoras, apresentam maiores intenções empreendedoras, aumentando a perceção de que o autoemprego é uma opção de carreira e que é possível obter rendimentos maiores.

Adicionalmente, fatores como a estabilidade emocional, a sociabilidade, a abertura à experiência, e a propensão ao risco relacionam-se positivamente com a IE (Wasowaka, 2016).

Kasali (2008) revelou que tende a ser mais difícil psicologicamente para as mulheres tornarem-se empreendedoras visto que são mais conservadoras e tendem a ter uma maior aversão ao risco. Desde modo, estas são menos propensas a trabalhar por conta própria do que os homens, e quando acontece, tendem a optar por estratégias mais cautelosas em relação ao capital investido e às opções escolhidas (Stefanovic & Stošic, 2012).

Segundo Miranda *et al.*, (2017), a capacidade de o indivíduo identificar oportunidades de negócio influencia positivamente a sua IE. Além disso, o autor alega que os empreendedores mais experientes apresentam uma maior capacidade de identificar oportunidades no mercado em comparação com os menos experientes. No entanto, esta ideia de que a experiência do indivíduo cria um impacto positivo na IE é refutada por Hatak *et al.*, (2015), que afirma que a idade é um fator que impacta a IE, ou seja, quanto mais envelhecido um indivíduo for, menor será a inclinação e vontade de criar o seu próprio negócio.

De acordo com Duan *et al.* (2021), é imperativo compreender o que leva os indivíduos a escolherem o caminho do empreendedorismo, visto que a sua motivação é um fator essencial para o avanço e sucesso dos negócios.

A motivação traduz-se no conjunto de características do indivíduo que conduzem o seu comportamento, determinando a sua direção, intensidade e duração (Murnieks *et al.*, 2020).

Vários fatores pessoais, incluindo as capacidades e competências, juntamente com características sociodemográficas influenciam a motivação para seguir a via empreendedora (Gawel *et al.*, 2021). Tendo isto em consideração, verifica-se uma relação positiva entre as motivações empreendedoras e os indivíduos que apresentam uma personalidade proativa (Chan *et al.*, 2015).

No que concerne às motivações empreendedoras, existem diversos estudos que abordam este tema, destacando a necessidade de independência, a necessidade de desenvolvimento pessoal e de aprovação como os principais fatores motivacionais (Pereira, 2001).

Vários modelos foram desenvolvidos para a explicação da IE. Shapero (1982), no seu modelo levanta a hipótese de que a intenção de um indivíduo iniciar um negócio, assim como o seu comportamento, é influenciado pela deseabilidade percebida, pela viabilidade percebida e ainda pela propensão de agir, afirmando que estes fatores se apresentam como antecedentes diretos da IE.

O sistema motivacional de um indivíduo exerce uma influência decisiva no seu comportamento, embora esta não seja a única determinante. Para Naffziger *et al.* (1994) o desempenho dos indivíduos é influenciado pela sua natureza intrínseca e reflete os seus estímulos internos, ou seja, as suas necessidades, atitudes e valores. A natureza intrínseca de um indivíduo é moldada pelas suas perceções e visão subjetiva do mundo, habilidades naturais e personalidade. Variáveis como esforço, habilidade, experiência anterior, idade, educação, história familiar e ambiente influenciam o comportamento, bem como, a decisão de se tornar empreendedor.

Chan *et al.*, (2015) considera que uma das principais diferenças entre pessoas motivadas para seguir uma carreira profissional numa organização ou motivadas a seguir uma carreira

empreendedora é a aversão ao risco. Nomeadamente, os indivíduos mais avessos ao risco preferem a carreira profissional, enquanto aqueles mais propensos a aceitar o risco preferem o empreendedorismo.

A necessidade de independência é um traço psicológico que muitos estudos empíricos consideram como uma característica dos empreendedores ou como um impulsionador do empreendedorismo (Barba-Sánchez & Atienza-Sahuquillo, 2012). Cada vez mais os indivíduos escolhem carreiras empreendedoras, pois estas aparentam oferecer as maiores recompensas a nível económico e psicológico (Mokaya *et al.*, 2012).

Em 2009, o World Economic Forum (Volkman, 2009), afirmou que o investimento e apoio à educação para o empreendedorismo nas escolas, em todos os níveis de ensino, é essencial para o crescimento económico. Uma vez que permite o desenvolvimento de competências, atitudes e comportamentos empreendedores, dando origem a uma geração mais apta para inovar e responder aos problemas futuros.

A educação para o empreendedorismo refere-se ao desenvolvimento das competências dos indivíduos e à sua capacidade para transformar ideias criativas em ações empreendedoras. Trata-se de uma competência essencial para todos os indivíduos, que contribui para o desenvolvimento pessoal, cidadania ativa, inclusão social e empregabilidade.

A falta de qualidade da educação, nomeadamente, na educação voltada para o empreendedorismo, também tem um impacto negativo na IE (Shamsudin *et al.*, 2017).

A decisão de empreender é influenciada por diversos fatores, como o ambiente e estrutura familiar, a educação, a experiência profissional e as características pessoais (Ferreira *et al.*, 2008). Nem todos os indivíduos que possuem uma ideia de negócio estão munidos das características e condições necessárias para que esta seja desenvolvida de forma sustentável.

A falta de experiência e a falta de capital social são fatores que apresentam um impacto negativo na IE (Shamsudin *et al.*, 2017). Estudos recentes revelam que os empreendedores, na fase inicial da criação do negócio, enfrentam obstáculos significativos, sendo a falta de recursos financeiros um dos obstáculos mais proeminentes (Elkayaly *et al.*, 2021). Outra barreira que os empreendedores enfrentam é a falta de uma ideia de negócio que possa ser comercializada de forma rentável (Elkayaly *et al.*, 2021).

O empreendedorismo pode ser impulsionado por uma oportunidade ou por uma necessidade. O empreendedorismo de oportunidade, como o próprio nome indica, resulta da criação de um novo negócio após a deteção de uma oportunidade. O empreendedorismo por necessidade, por sua vez, resulta geralmente de uma situação menos favorável, como o desemprego, recorrendo o empreendedor à criação de um negócio como fonte de rendimento (Arthur & Hisrich, 2011).

De acordo com Van der Zwan *et al.* (2016), os empreendedores por necessidade têm geralmente um nível de escolaridade mais baixo do que os empreendedores de oportunidade e acreditam ser difícil abrir um negócio, referindo-se particularmente à falta de disponibilidade financeira. Em ambos os tipos de empreendedorismo, o empreendedor encontra-se frequentemente num ambiente

instável e de incerteza, no qual precisa de tomar decisões importantes de forma rápida. Para tal, precisa de conhecer bem o negócio e a envolvente, tendo a capacidade de pensar e agir num curto espaço de tempo (Casson & Casson, 2014; Hisrich *et al.*, 2008).

Alguns investigadores argumentam que não é possível ensinar empreendedorismo, pois, para eles, o ato de empreender é uma questão de personalidade e característica psicológica particular, já contida em cada indivíduo (Heather & Gordon, 2011). No entanto, numa perspetiva oposta para muitos investigadores que realizam trabalhos empíricos, a capacidade de empreender pode ser ensinada ou aprendida, e intensificada nas pessoas (Dornelas, 2021).

A cultura nacional influencia o desenvolvimento do empreendedorismo num determinado país. Os portugueses são, naturalmente, avessos ao risco e à incerteza, tendo uma maior tendência a buscar a estabilidade numa empresa estabelecida do que a arriscar num novo negócio. Para além disto, ainda é comum uma atitude de condenação face ao insucesso, sendo visto como um sinal de incapacidade por parte do empreendedor e não como uma parte do processo (Ferreira *et al.*, 2008).

No entanto, Portugal destaca-se como um dos países com melhor desempenho em empreendedorismo da União Europeia. O relatório SME Performance Review 2021, da Comissão Europeia, permite verificar as áreas nas quais as PME mais crescem em Portugal, comparadas com a média da EU-27. De acordo com o relatório, destacam-se por ordem crescente a Indústria (7,5%), Construção (9,9%), Comércio (24,9%) e os Serviços (57%) (Comissão Europeia, 2021).

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) publicou em 2013 um relatório com dados do empreendedorismo em Portugal. De acordo com este relatório, a faixa etária entre os 25 e os 34 anos era a que apresentava uma maior percentagem de população empreendedora, seguida da faixa etária entre os 35 e os 44 anos. Cerca de 12% da população entre os 25 e os 34 anos fazia parte da população empreendedora em 2013 (Global Entrepreneurship Monitor, 2013).

O estudo também concluiu que entre os indivíduos com mestrado ou doutoramento verifica-se uma maior percentagem de empreendedores (14,8%), seguido dos indivíduos com licenciatura (11%) (Global Entrepreneurship Monitor, 2013).

De acordo com dados mais recentes, no relatório GEM 2016/2017, 8,2% da população adulta (entre 18 e 64 anos) tinha recentemente iniciado um novo negócio ou estava a preparar-se para o fazer, sendo que o empreendedorismo português é mais direcionado para a inovação (21%). Uma percentagem considerável da população (29,5%) considerava existirem na sua área de residência boas oportunidades para um novo negócio e 42,4% acreditava reunir as competências e conhecimento necessários para o fazer (Global Entrepreneurship Monitor, 2017).

Dos indivíduos que não estavam envolvidos em nenhuma atividade empreendedora, apenas 13,3% mostrou interesse em iniciar um negócio dentro de 3 anos, tendo 38,1% dos indivíduos apontado que o receio do insucesso os impediu de perseguir uma boa oportunidade de negócio (Global Entrepreneurship Monitor, 2017).

Em 2016, o empreendedorismo em Portugal era principalmente impulsionado pela oportunidade, com uma proporção 2,7 vezes superior ao empreendedorismo por necessidade, tendo 55,8% dos

empreendedores por oportunidade agiram em função da deteção de uma oportunidade de melhoria (Global Entrepreneurship Monitor, 2017).

No sistema escolar nacional não existe ainda uma formalização da educação para o empreendedorismo, sendo a oferta disponível principalmente a nível de ensino superior, em contexto de pós-graduação e mestrado. Em 2016, foi lançado o programa StartUP Portugal com o objetivo de apresentar uma estratégia nacional para o empreendedorismo, de modo a reforçar o ecossistema e a capacidade de financiamento das empresas, impulsionar a competitividade da economia, atrair investimento estrangeiro na área tecnológica e gerar mais empregos qualificados. O número de *start-ups* e incubadoras aumentou significativamente (Ministério da Economia, 2018).

Segundo Guterres (2016), em Portugal os fatores que detêm um papel importante na criação, consolidação e crescimento do empreendedorismo são o acesso ao financiamento, educação e formação, abertura do mercado e a proteção de direitos de propriedade intelectual.

Nunes (2017) constatou, através do seu estudo, que a família, vizinhos, colegas e conhecidos demonstram uma opinião neutra em relação à ideia de um estudante universitário criar o seu próprio emprego. Já os irmãos, namorados(as) e os amigos são os que mais apoiam a iniciarem o seu próprio negócio. Embora os pais também sejam mencionados como apoiantes na criação do próprio negócio, são também os pais que manifestam uma opinião extremamente negativa.

### **1.3.2 A Influencia da Literacia Financeira no Empreendedorismo**

Os empreendedores são considerados mecanismos de desenvolvimento económico pela sua capacidade de inovação, produção e criação de emprego. A taxa de sucesso dos mesmos pode ser melhorada com o aumento da LF. A falta de LF é considerada uma das principais causas para o fim das PME. Uma grande parte dos empreendedores não têm capacidade para julgar as situações financeiras de modo a realizar decisões eficazes em termos de gestão financeira. Isto acontece mesmo quando estes empreendedores têm capacidade para ler e compreender os conceitos básicos da contabilidade (Rahmandoust *et al.*, 2011).

Brown *et al.* (2009) afirmaram que um princípio básico para ser um empreendedor de sucesso passa pela alfabetização financeira do proprietário. A fraca alfabetização financeira, como afirma Abubakar (2015), pode contribuir para falhas e encerramento de negócios. Um bom conhecimento sobre LF é necessário entre os empreendedores e torna-se uma medida significativa para o sucesso e crescimento de um negócio (Abubakar, 2015).

Existe uma correlação significativa entre o nível de conhecimento financeiro e a IE. Indivíduos com um nível de LF superior demonstram uma propensão mais elevada para a criação de um novo negócio, melhoraram os seus resultados e aumentando as suas probabilidades de sucesso (Singhry & Bogoro, 2016; Ćumurović & Hyll, 2019, Kautsar & Asandimitra 2019; Memarista 2016).

Alguns estudos revelaram que os jovens empreendedores são muitas vezes carentes de conhecimentos financeiros e sociais. A formação tradicional tem ensinado os jovens a integrarem-

se num trabalho por conta de outrem assim que terminam a sua formação académica. Os jovens que ingressam pela criação do seu próprio negócio tendem a aprender através do processo de tentativa-erro.

Todavia, o empreendedorismo deveria ser incentivado desde cedo nos estudantes. Os empresários são uma componente muito importante para a economia e a sua taxa de sucesso poderia ser aumentada se os empreendedores possuíssem um nível de LF superior (Rahmandoust *et al.*, 2011).

De acordo com Singhry e Bogoro (2016), um indivíduo com um nível de LF mais elevado tem uma maior propensão à criação de um novo negócio. Em concordância, Klapper *et al.* (2015) referem que um bom nível de LF aumenta entre 14% a 32% a probabilidade de um indivíduo se tornar empreendedor, com uma probabilidade de 25% superior deste obter um maior rendimento. No estudo de Leifels e Metzger (2015) é ainda mencionado que os empreendedores com melhores níveis de LF são mais resilientes, resultando numa menor probabilidade de abandonar os seus projetos.

O estudo de Ahmad *et al.* (2019), realizado na Malásia a estudantes de contabilidade, revela que um aumento da alfabetização financeira exerce uma influência positiva significativa sobre a intenção de empreendedorismo. Os alunos com maior LF são propensos a ter melhores competências na gestão do seu dinheiro, o que conseqüentemente, traz um impacto positivo no desenvolvimento de empreendimentos.

De acordo com Avlijas *et al.* (2014), diversos estudos demonstraram que a maioria dos empreendedores não têm competências suficientes para tomar decisões informadas no campo financeiro, reforçando a importância da promoção da educação financeira em contexto empresarial.

O empreendedor deverá aprender a interpretar a informação financeira, compreendendo as diversas rubricas das demonstrações financeiras, de forma a tomar decisões com vista ao desenvolvimento sustentável do negócio (OECD, 2015).

Durante o desenvolvimento do negócio, o empreendedor tem de definir qual a sua fonte de financiamento, sendo necessário compreender quais os custos inerentes e os riscos associados existentes no autofinanciamento como no financiamento externo. Tendencialmente, no início do negócio, podem ser feitas previsões demasiado otimistas, sobrestimando as receitas e subestimando os custos, o que pode resultar na incapacidade de dar resposta às necessidades de exploração da empresa (Ferreira *et al.*, 2008).

A LF desempenha um papel importante quando o empreendedor decide contrair empréstimos. Com um adequado conhecimento financeiro o empreendedor é capaz de tomar decisões acertadas e estar consciente dos riscos associados aos instrumentos financeiros (Abubakar, 2015).

O aumento do conhecimento financeiro, incentiva os empreendedores a elaborarem relatórios financeiros com maior frequência, e como consequência, o negócio tem maior probabilidade de evitar a falência (Wise, 2013).

Segundo Trunk e Dermol (2015), a LF está intimamente relacionada com as competências empreendedoras de um indivíduo, sendo essencial para o crescimento ou até mesmo para a manutenção do empreendimento.

As habilidades de gestão financeira são vistas como uma componente importante que todo empreendedor precisa, uma vez que auxiliam na boa gestão e impactam na produtividade e crescimento de um negócio (Sucuahi, 2013). No entanto, a maioria dos empreendedores carece dos conhecimentos financeiros adequados para enfrentar as dificuldades financeiras do negócio (Dahmen & Rodríguez, 2014). Embora muitos empreendedores recorram à ajuda de contabilistas, fazem-no apenas para dar resposta a obrigações legais, como o Imposto sobre Pessoas Coletivas (IRC) e a liquidação do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA), não obtendo orientação na interpretação da informação financeira, nem no planeamento a longo prazo (Sobral, 2018).

Sob uma perspetiva económica, é crucial que o empreendedor seja capaz de avaliar os recursos necessários e controlar o ambiente no qual a organização está inserida. A economia, tanto a nível nacional quanto local, possui a capacidade de influenciar o desenvolvimento do empreendedorismo (Casson, 2014).

As lacunas ao nível da LF constituem uma das mais significativas deficiências ao nível do perfil profissional dos empreendedores (Rahmandoust *et al.*, 2011). Os estudos desenvolvidos em Portugal, para avaliar o nível de LF da população em geral, não foram animadores. O Banco de Portugal (2015), numa análise sobre LF nacional, verificou lacunas transversais ao nível do domínio de conceitos, numeracia e utilização de serviços financeiros.

Atualmente, a maioria do tecido empresarial mundial é composto por micro, pequenas e médias empresas, que desempenham um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento económico e na estabilidade financeira (OECD, 2015). Em 2022, existiam em Portugal, cerca de 516 mil empresas, das quais 99,72% são micro, pequenas e médias empresas. Apesar do elevado número de novas empresas em 2022, cerca de 37 mil, a mortalidade não fica para trás, contando com cerca de 27 mil empresas a saírem do mercado (Banco de Portugal, 2022).

Relativamente ao capital humano empreendedor nacional, observa-se que o mesmo é maioritariamente constituído por indivíduos do género masculino, na faixa etária entre os 25 e os 34 anos. A motivação para empreender varia, sendo que 58,3% é impulsionada pela identificação de oportunidades e 26,2% pela colmatação de necessidades (ISCTE, 2015).

A maior parte das iniciativas de formação ao nível da LF concentra-se nos consumidores, negligenciando frequentemente as organizações, nomeadamente os órgãos de gestão e de gerência, cujas decisões impactam significativamente a estratégia e o rumo da empresa (Gouws & Shuttleworth, 2009).

A criação de programas de apoio ao empreendedorismo, especialmente a nível académico, permite aos estudantes obter formação em áreas fulcrais ao desenvolvimento de um novo negócio, enquanto estimula a criação e desenvolvimento de novas ideias, passíveis de dar resposta a necessidades não supridas. Este tipo de programas apresenta o empreendedorismo como uma

alternativa viável ao emprego tradicional, fomentando o espírito criativo e de inovação, que deve ser trabalhado desde cedo (Cho & Honorati, 2014).

## **2. Metodologia de Investigação**

Este capítulo explicará em pormenor todos os aspetos relevantes da metodologia, nomeadamente os objetivos do estudo, as hipóteses, o método a ser usado para a recolha de dados, o formato e a sua construção, a explicação para todas as variáveis dependentes e independentes usadas, os modelos que serão usados para testar as hipóteses e analisar os resultados obtidos. Por fim, faz-se uma transição para a próxima secção, onde são apresentadas as principais conclusões do estudo.

### **2.1 Objetivo do Estudo e Formulação de Hipóteses**

A questão principal associada a esta dissertação de mestrado passa por caracterizar e compreender a importância do nível de LF dos jovens universitários na intenção de se tornarem empreendedores. Assim sendo, será definida uma amostra de estudo sobre a qual, tendo como base a revisão da literatura explanada anteriormente, serão testadas várias Hipóteses de Investigação (HI), a seguir expostas.

Na generalidade dos estudos, os homens apresentam melhores resultados em LF do que as mulheres (Garg & Singh, 2018; Kiliyanni & Sivaraman, 2016; Santini *et al.*, 2019; Oberrauch&

Kaiser, 2019; Ergün, 2017; Castañeda *et al.*, 2022; Xue *et al.*, 2018; Pangestu & Karnadi, 2020; Sarpong-Kumankoma, 2021).

- **HI1 – Existem diferenças significativas entre o género feminino e o masculino ao nível da LF.**

O nível de rendimento influencia significativamente o nível de LF, os indivíduos que obtenham maiores níveis de rendimento, apresentam melhores resultados de LF do que indivíduos com menores níveis de rendimento (Garg & Singh, 2018; Kiliyanni & Sivaraman, 2016; Santini *et al.*, 2019; Castañeda *et al.*, 2022; Khuc *et al.*, 2022; Xue *et al.*, 2018; Sarpong-Kumankoma, 2021; Dewanty & Isbanah, 2018; Mouna & Anis, 2017).

- **HI2 – Os alunos com maiores recursos económicos apresentam um nível de LF superior.**

De acordo com a OECD (2020), são observadas diferenças no tipo de ensino que os alunos frequentam. Os alunos do ensino regular apresentam um desempenho médio em LF superior aos dos alunos que frequentam o ensino profissional.

- **HI3 - Existem diferenças significativas entre o tipo de curso do ensino secundário frequentado no desempenho em LF.**

Alguns estudos apontam para que os indivíduos mais instruídos, ou seja, que têm mais anos de escolaridade, apresentam melhores resultados de LF do que os indivíduos com menores níveis de escolaridade (Garg & Singh, 2018; Santini *et al.*, 2019; Khuc *et al.*, 2022; Sarpong-Kumankoma, 2021; Dewanty & Isbanah, 2018; Mouna & Anis, 2017).

- **HI4 – Os alunos com maior nível de escolaridade apresentam um nível de LF superior.**

Os alunos com maior LF são propensos a ter melhores competências na gestão do seu dinheiro, o que conseqüentemente, traz um impacto positivo no desenvolvimento de empreendimentos. O estudo de Ahmad *et al.* (2019), revela que um aumento da alfabetização financeira exerce uma influência positiva significativa sobre a intenção de empreendedorismo. Outros estudos, também atestam que os indivíduos com um nível de LF superior demonstram uma propensão mais elevada para a criação de um novo negócio e melhoraram os seus resultados, aumentando as suas probabilidades de sucesso (Singhry & Bogoro, 2016; Ćumurović & Hyll, 2019, Kautsar & Asandimitra 2019; Memarista 2016).

- **HI5 – Os alunos com um nível mais elevado de LF têm maior propensão para terem intensões empreendedoras.**

Kasali (2008) revelou que tende a ser mais difícil psicologicamente para as mulheres tornarem-se empreendedoras visto que são mais conservadoras e tendem a ter uma maior aversão ao risco. Desde modo, estas são menos propensas a trabalhar por conta própria do que os homens (Stefanovic & Stošic, 2012).

- **HI6 – As alunas do género feminino apresentam menor interesse em tornar-se empreendedoras.**

Segundo diversos autores, a falta de experiência é um fator que apresenta um impacto negativo na IE (Shamsudin *et al.*, 2017; Hatak, 2015).

- **HI7 - Existem diferenças significativas entre os inquiridos que detêm experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças, no desempenho em IE.**

Citados por Vieira *et al.* (2014), os investigadores Sing e DeNoble (2003) e Laspita *et al.* (2012), comprovam que os indivíduos que fazem parte de famílias empreendedoras, apresentam maiores intenções empreendedoras.

- **HI8 – Os alunos em que a família direta detém o seu próprio negócio apresentam uma maior IE.**

## 2.2 Definição da População Alvo

A população alvo deste estudo são os estudantes da região de Trás-os-Montes, inscritos no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), matriculados no ano letivo 2024/2025 na área das Ciências Empresariais.

Estima-se que nas duas instituições existam cerca 1.500 alunos nesta área. Assim sendo, de acordo com (Monteiro *et al.*, 2001), citado por Machado (2011), a amostra necessária para o estudo, poderá ser calculada da seguinte forma:

- N (Tamanho da população) = 1.500 alunos
- p (Probabilidade de ocorrer o acontecimento sob investigação) = 50% (0,5);
- q (Percentagem complementar (1-p)) = 0,5;
- d (Erro máximo permitido) = 5%;
- Z <sup>α/2</sup> (Nível de confiança desejado) = 1,96.

$$n \text{ (tamanho da Amostra)} = \frac{p \times q}{\left(\frac{d}{Z^{\alpha/2}}\right)^2 + \frac{p \times q}{N}}$$

$$n = \frac{0,5 \times 0,5}{\left(\frac{0,05}{1,96}\right)^2 + \frac{0,5 \times 0,5}{1500}}$$

$$n = 306$$

### 2.3 Inquérito por Questionário

O instrumento de recolha de dados foi um inquérito por questionário, elaborado tendo por base diferentes estudos. A LF tem como base o 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa redigido pelo Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. No que concerne à IE, esta parte foi baseada no questionário desenvolvido por Linán e Chen (2008).

Tendo em conta que o principal objetivo deste estudo é medir a influência da LF na IE, pretende-se identificar os diferentes níveis de LF e IE dos participantes, e correlacionar os mesmos. Para atingir este objetivo foram definidas várias HI, que servem como ferramentas essenciais para ajudar a estruturar o questionário, a recolha e análise de dados, bem como a facilitar a comunicação de forma eficaz dos resultados.

O questionário começa com uma breve introdução ao objetivo da pesquisa, onde é destacada a confidencialidade e a anonimidade das respostas para promover a participação. O questionário é dividido em secções, de forma a tornar a resposta mais intuitivas, mas também a facilitar a posterior análise dos dados.

A aplicação do questionário foi realizada com a ajuda da plataforma *Google Forms*, de forma a facilitar a divulgação e tornar mais rápida e eficiente a sua aplicação. O questionário foi divulgado nas redes sociais, enviado através do email institucional, e divulgado em algumas aulas na área das ciências empresariais nas duas instituições, de modo a conseguir abranger o maior número de alunos.

O questionário é composto por 41 questões, e tal como evidencia o Anexo I, encontra-se dividido em cinco pontos. A primeira parte, pontos 1, 2 e 3, pretende caracterizar os inquiridos usando variáveis sociodemográficas (género, idade, situação profissional, formação, rendimentos, entre outros).

A segunda parte, ponto 4, pretende identificar o nível de literacia financeira dos inquiridos através dos seus conhecimentos e compreensão financeira. Esta secção permitirá aferir quais os conhecimentos dos inquiridos sobre temas financeiros, como a inflação e juros. O nível de literacia financeira é determinado em função do número de respostas corretas obtidas neste ponto.

A terceira e última parte, ponto 5, pretende determinar quais as intenções empreendedoras dos jovens universitários em análise. A maioria das questões, neste ponto, foram elaboradas tendo

em consideração a escala de *Likert*, com sensibilidade entre 1 e 5, onde 1 = “Discordo totalmente” e 5 = “Concordo totalmente”.

Tabela 1. Estrutura do Questionário

<b>I - Caracterização do Inquirido</b>	
Questões 1 a 3	Avaliação de dados sociodemográficos como o género, idade, situação profissional, formação, rendimentos, etc.
<b>II – Literacia Financeira</b>	
Questões 4	Avaliação da LF através de conceitos relativos à inflação e juros. Existe apenas uma resposta correta em cada pergunta.
<b>III - Intenção empreendedora</b>	
Questões 5	Avaliação da IE através da Escala de <i>Likert</i> , com sensibilidade entre 1 e 5, onde 1 = “Discordo totalmente” e 5 = “Concordo totalmente”.

Fonte: Elaboração Própria

Após a aplicação do questionário, onde se obteve uma amostra de 369 respostas, exportou-se os dados para um ficheiro *Microsoft Excel*®, onde se procedeu ao tratamento e codificação dos dados para posterior análise estatística, com base na análise descritiva e inferencial, no software *IBM SPSS Statistics*.

## 2.4 Equações de Regressão Linear

Com o objetivo de estudar os fatores que melhor explicam a LF e a IE, estimam-se dois modelos através do método *Ordinary Least Squares* (OLS), através do qual se estuda a relação entre uma variável dependente e um conjunto de variáveis independentes, conforme o modelo linear geral estocástico, uma vez que também inclui o termo de erro ( $\mu$ ). As variáveis dependentes e independentes encontram-se definidas na Tabela 2.

$$N\_LF = \beta_0 + \beta_1 \text{ GEN} + \beta_2 \text{ IDD} + \beta_3 \text{ AF} + \beta_4 \text{ RMB} + \beta_5 \text{ CES} + \beta_6 \text{ CPT} + \beta_7 \text{ CMAT} + \beta_8 \text{ SL} + \beta_9 \text{ EA} + \beta_{10} \text{ IESF} + \beta_{11} \text{ GAF} + \beta_{12} \text{ FDN} + \mu \quad [1]$$

$$N\_IE = \beta_0 + \beta_1 N\_LF + \beta_2 \text{ GEN} + \beta_3 \text{ IDD} + \beta_4 \text{ AF} + \beta_5 \text{ RMB} + \beta_6 \text{ CES} + \beta_7 \text{ SL} + \beta_8 \text{ EA} + \beta_9 \text{ IESF} + \beta_{10} \text{ GAF} + \beta_{11} \text{ UCE} + \beta_{12} \text{ CCE} + \beta_{13} \text{ IPN} + \beta_{14} \text{ FDN} + \mu \quad [2]$$

Tabela 2. Resumo da Codificação das Variáveis

<b>Designação</b>	<b>Variável</b>	<b>Codificação da Variável</b>
<b>N_LF</b>	Nível de LF	0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior o nível de LF.
<b>N_IE</b>	Nível de IE	0 a 5, sendo que quanto mais próximo de 5 maior o nível de IE.
<b>GEN</b>	Género	0 – Masculino 1 – Feminino
<b>IDD</b>	Idade	Valor da idade em anos
<b>AF</b>	Agregado Familiar	Número de elemento do agregado familiar
<b>RMB</b>	Rendimento Mensal Bruto	1 - Até 820€ (SMN 2024) 2 - Entre 820€ e 1.640€ 3 - Entre 1.640€ e 2.460€ 4 - Entre 2.460€ e 3.280€ 5 - Mais de 3.280€
<b>CES</b>	Curso de ensino secundário frequentado	0 - Curso Vocacional/Profissional 1 - Curso Científico-Humanístico
<b>CPT</b>	Autoavaliação de competências na disciplina de português	1 - Fraco 2 - Razoável 3 - Bom 4 - Muito bom
<b>CMAT</b>	Autoavaliação de competências na disciplina de matemática	1 - Fraco 2 - Razoável 3 - Bom 4 - Muito bom
<b>SL</b>	Situação Laboral	0 - Apenas estudante 1 - Estudante e empregado(a)
<b>EA</b>	Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças	1 - Não 2 - Sim, inferior a um ano 3 - Sim, superior a um ano
<b>IESF</b>	Instituição de ensino superior frequentada	0 - UTAD 1 - IPB
<b>GAF</b>	Grau académico frequentado	0 - Mestrado 1 - Licenciatura
<b>FDN</b>	Família direta detém/deteve o seu próprio negócio	0 - Não 1 - Sim
<b>UCE</b>	Teve unidades curriculares com temas relacionados com o empreendedorismo	0 - Não 1 - Sim
<b>CCE</b>	Detém as competências e os conhecimentos necessários para se tornar empreendedor	0 - Não 0,5 - Talvez 1 - Sim
<b>IPN</b>	Pretende no futuro iniciar o seu próprio negócio	0 - Não 0,5 - Talvez 1 - Sim

Fonte: Elaboração Própria

Na secção seguinte apresentam-se os principais resultados do estudo realizado.

### **3. Resultados**

Como forma de responder à pergunta de partida e às respetivas hipóteses de investigação construídas na metodologia, nesta secção são apresentados e analisados os dados recolhidos através da aplicação do questionário. Para tal, efetuaram-se estatísticas descritivas e inferenciais, tabelas cruzadas, construção de índices de avaliação da LF e da IE, matriz de correlações e modelos de regressão linear.

Numa fase inicial, importa perceber quais as características principais inquiridas da amostra. De forma a analisar e interpretar de forma imediata os resultados da aplicação dos questionários, considerou-se fundamental começar por apresentar os dados sociodemográficos da amostra, através de estatística descritiva das variáveis, nomeadamente através de tabelas e gráficos onde se podem observar as frequências absolutas e/ou relativas.

Posteriormente, discutem-se os resultados obtidos no questionário, através da construção de índices que medem a LF e a IE de cada inquirido da amostra. Estes índices posteriormente são variáveis dependentes e independentes nos modelos de regressão estimados por OLS.

### 3.1 Caracterização da Amostra

No Gráfico 1 é possível analisar que os indivíduos que mais responderam ao questionário são do género Feminino, representando 59% da amostra o que corresponde a 218 respostas. Logo, as restantes 151 respostas, foram fornecidas pelo género Masculino, representando 41% da amostra.

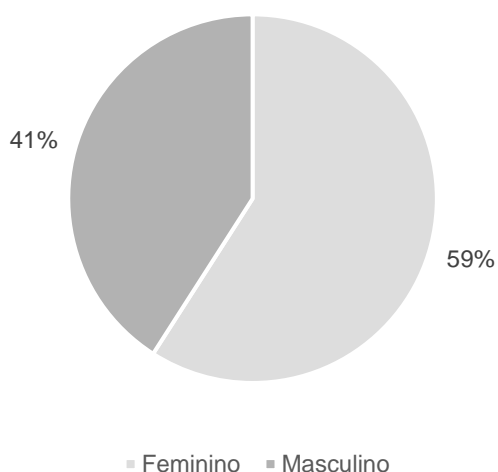


Gráfico 1. Distribuição por Género

Fonte: Elaboração própria

No que concerne às idades, os indivíduos com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos, tem um peso de 89,2% na amostra. Tal facto corresponde ao esperado, uma vez que estas são as idades mais comuns de frequência no ensino superior, visto que a maioria dos alunos ingressa neste, logo após a conclusão do ensino secundário aos 17/18 anos.

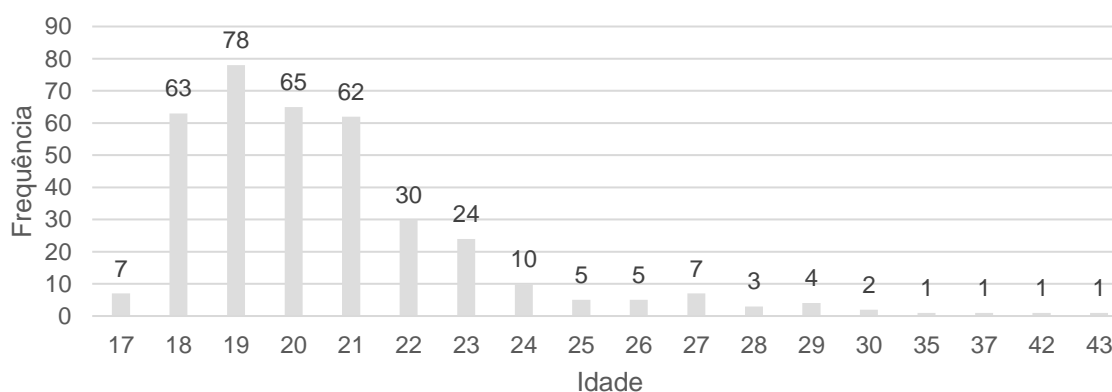


Gráfico 2. Distribuição por Idades

Fonte: Elaboração própria

Dos inquiridos 94,3% são de nacionalidade portuguesa, enquanto que os restantes inquiridos (5,7%) são estudantes internacionais decorrentes dos programas de internacionalização. Os alunos, residem essencialmente dos distritos de Bragança (29,8%), Porto (21,1%), Braga (20,3%) e Vila Real (17,6%).

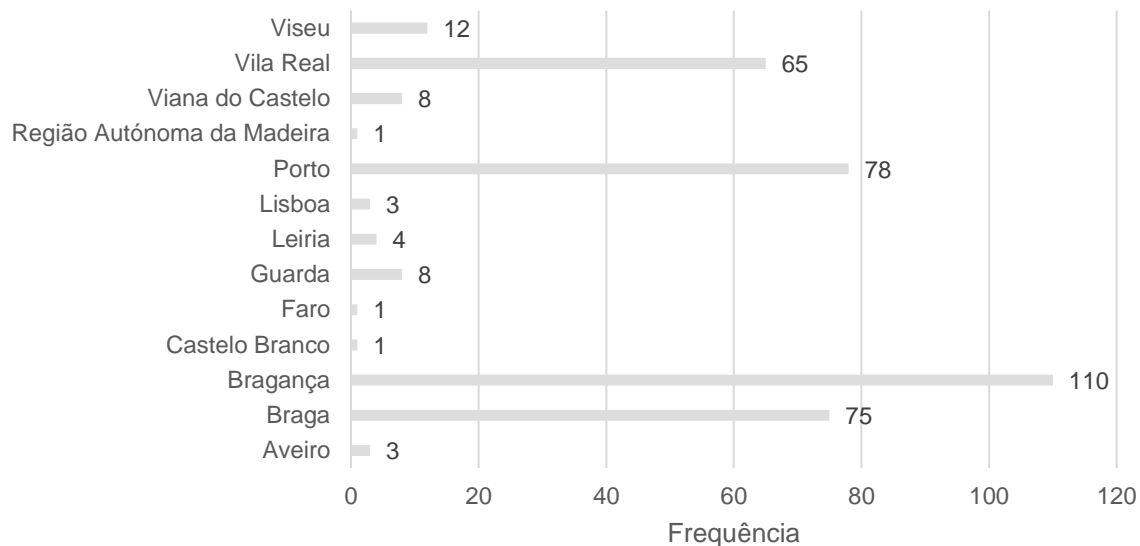


Gráfico 3. Distribuição por distrito

Fonte: Elaboração própria

Dos inquiridos, mais de metade (53%) afirmam que o rendimento bruto do seu agregado familiar se encontra nos escalões de “Até 820€ (SMN 2024)” (17%) e “Entre 820€ e 1.640€” (36%). Os restantes escalões, representam 47% da amostra e estão divididos em 26%, 15% e 6%, o que corresponde aos patamares de “Entre 1.640€ e 2.460€”, “Entre 2.460€ e 3.280€” e “Mais de 3.280€”, respetivamente.

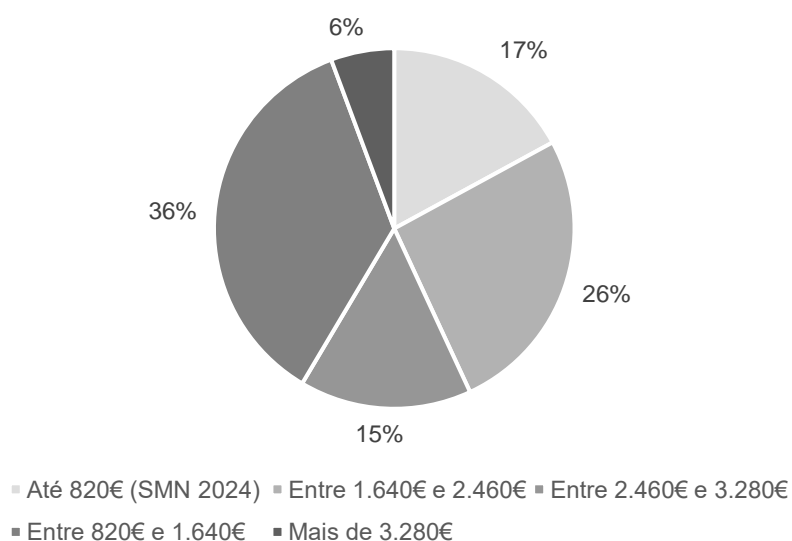


Gráfico 4. Rendimento Mensal Bruto do agregado familiar

Fonte: Elaboração própria

Os inquiridos foram ainda questionados relativamente ao seu percurso académico e profissional, nomeadamente tipo de curso de ensino secundário frequentado, a sua autoavaliação sobre as disciplinas de Português e Matemática, Situação Laboral e Experiência de Trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças.

Dos inquiridos, no ensino secundário apenas 10,8% frequentou um Curso Vocacional/Profissional, enquanto que os restantes 329 alunos frequentaram um Curso Científico-Humanístico. Mais de 50% dos inquiridos consideram ser “Bom” ou “Muito bom” a português e/ou a matemática.

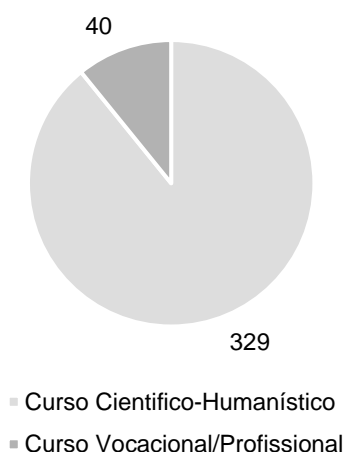


Gráfico 5. Distribuição por Curso de Ensino Secundário

Fonte: Elaboração própria

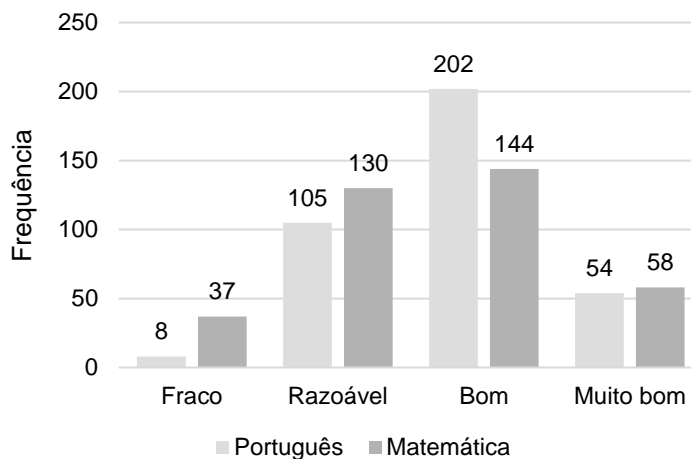


Gráfico 6. Autoavaliação de Competências

Fonte: Elaboração própria

Dos inquiridos, apenas 2,2% é estudante e empregado(a) por conta própria e 11,1% é estudante e empregado(a) por conta de outrem. No entanto, 16,8% afirma já possuir alguma experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças. Destes inquiridos, apenas 7,6% detém experiência área supramencionada superior a um ano.

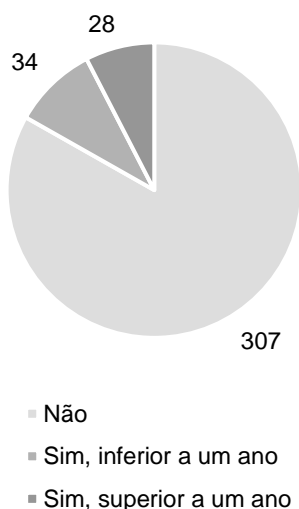


Gráfico 8. Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças

Fonte: Elaboração própria

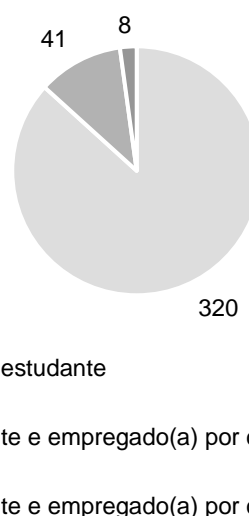
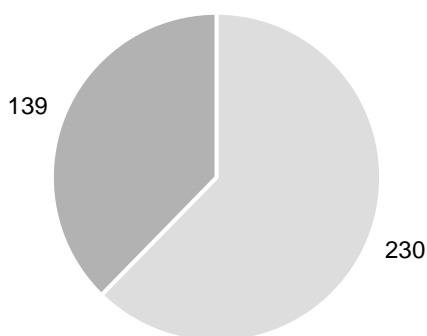


Gráfico 7. Situação Laboral

Fonte: Elaboração própria

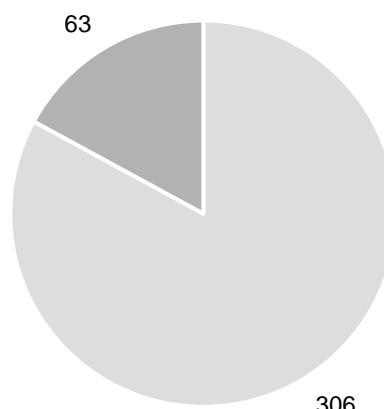
Relativamente à formação académica dos inquiridos, os alunos que frequentam o IPB representam 62,3% da amostra e os restantes 37,7% são alunos da UTAD. Apenas 17,1% dos alunos frequentam um dos mestrados na área das ciências empresariais lecionados por estas instituições, os restantes 82,9% encontram-se ainda no grau académico de licenciatura.

Nos gráficos a seguir apresentados, é possível observar a distribuição da amostra por instituição, por grau académico e por último, por curso em cada instituição.



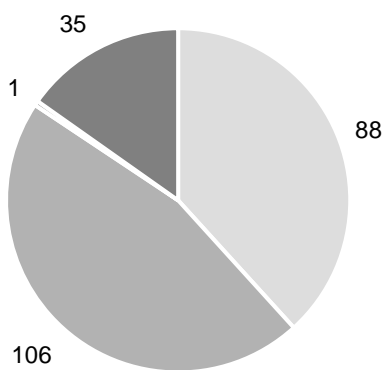
- IPB - Instituto Politécnico de Bragança
- UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Gráfico 10. Instituição de Ensino  
Fonte: Elaboração própria



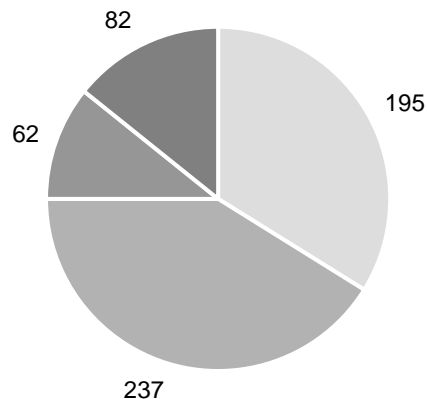
- Licenciatura
- Mestrado

Gráfico 11. Grau Académico frequentado  
Fonte: Elaboração própria



- Contabilidade (L)
- Gestão (L)
- Contabilidade e Finanças (M)
- Gestão das Organizações (M)

Gráfico 12. Cursos - IPB  
Fonte: Elaboração própria



- Economia (L)
- Gestão (L)
- Ciências Económicas e Empresariais (M)
- Gestão (M)

Gráfico 9. Cursos - UTAD  
Fonte: Elaboração própria

### 3.2 Nível de Literacia Financeira

As questões 4 do questionário pretendem avaliar qual o nível de LF dos inquiridos. Para tal, assumindo que todas as questões têm o mesmo grau de dificuldade, atribuiu-se 1 ponto a cada resposta correta e 0 pontos às respostas erradas. À soma dos pontos obtidos, fez-se a divisão pelo número total de perguntas, ou seja, por 11. Assim sendo, o nível de literacia financeira apresenta uma escala entre 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior é o nível de LF.

Para o efeito, classificaram-se as todas respostas entre corretas e erradas. No Gráfico 13 é possível verificar que as questões 4.1, 4.11 e 4.9 são as que mais frequentemente se obtêm respostas erradas e que nas questões 4.3, 4.4 e 4.10 são nas que mais se obtêm respostas corretas.

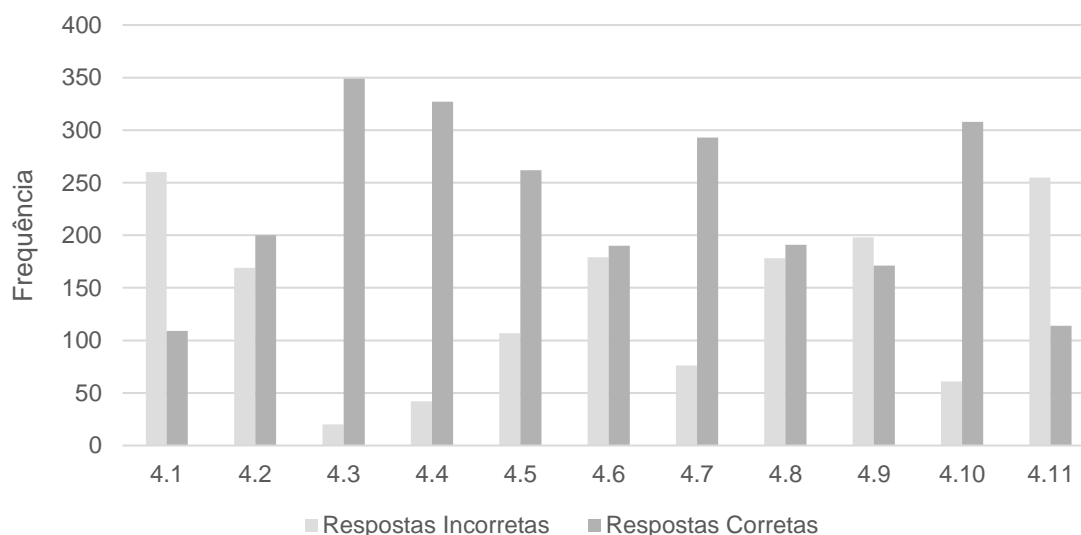


Gráfico 13. Distribuição das Respostas por Corretas e Incorretas

Fonte: Elaboração própria

Avaliando o número de respostas corretas por indivíduo, obtém-se o Gráfico 14, onde se verifica que a maioria dos indivíduos (54,5%) acerta entre 6 a 8 das 11 questões. A percentagem das respostas corretas para este intervalo é de 19,8%, 16% e 18,7%, respetivamente. Apenas 76 inquiridos acertam em mais do que 8 questões. Contudo, apenas 4 inquiridos acertaram todas as questões.

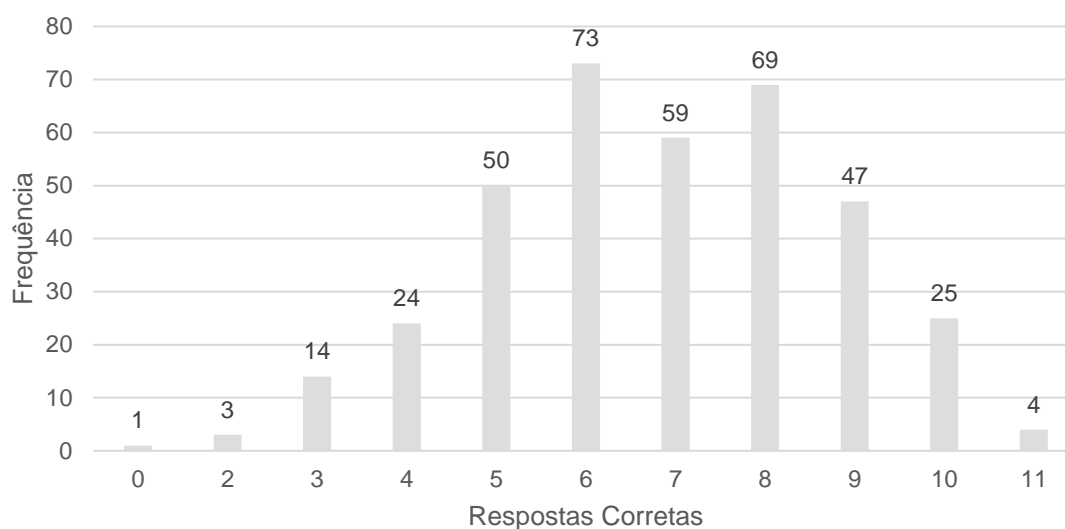


Gráfico 14. Número de Respostas Corretas por Indivíduo

Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, de forma a classificar o nível de LF (N\_LF) dos inquiridos em escalões, foram efetuadas parametrizações da seguinte forma:

Tabela 3. Parametrizações N\_LF

Nível Qualitativo	Escalão	Intervalo	Respostas Corretas
Muito baixo	0,2	0,0 – 0,199	0 - 2
Baixo	0,4	0,2 – 0,399	3 - 4
Médio	0,6	0,4 – 0,599	5 - 6
Alto	0,8	0,6 – 0,799	7 - 8
Muito alto	1	0,8 – 1,000	9 - 11

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 4, apresentam-se o número de respostas obtidas por nível de LF, assim como a respetiva percentagem. É possível verificar que mais de metade dos inquiridos (204), cerca de 55,3%, possuem um nível de LF Alto ou Muito Alto. Enquanto que apenas 1,1% da amostra tem um nível de LF correspondente a Muito Baixo.

Tabela 4. Frequência N\_LF

Nível Qualitativo	Escalão	Frequência	Percentagem
Muito baixo	0,2	4	1,1%
Baixo	0,4	38	10,3%
Médio	0,6	123	33,3%
Alto	0,8	128	34,7%
Muito alto	1	76	20,6%

Fonte: Elaboração própria

Quando se determina o nível geral de LF de todos os inquiridos, descobre-se que a média é de 0,619 e a mediana 0,6364. Estes valores revelam que de forma genérica, os inquiridos apresentam um Nível Alto de LF.

Tabela 5. Nível Geral de Literacia Financeira

<b>Nível Geral de Literacia Financeira</b>	
Média	0,619
Mediana	0,636
Desvio Padrão	0,175
Mínimo	0,000
Máximo	1,000

Fonte: Elaboração própria

### 3.3 Nível de Intenção Empreendedora

Na última parte do questionário é calculado o nível da IE. As questões relativas à IE, detêm por base, na sua maioria a escala de *Likert*, com sensibilidade entre 1 e 5, onde 1 = “Discordo totalmente” e 5 = “Concordo totalmente”. Após a codificação das questões, de acordo com a escala de *Likert*, foi elaborada a Variável Latente “Nível de IE (N\_IE)” correspondente à média das respostas das questões 5.7 a 5.10.

Para validar a Variável Latente (N\_IE), foi efetuada a avaliação da consistência interna das variáveis componentes, com base no teste de *Alfa de Cronbach*. Deste teste, obtiveram-se os dados apresentado na Tabela 6, que indica que a correlação das variáveis é Muito Boa (Alfa > 0,9).

Tabela 6. Teste *Alfa de Cronbach* relativo ao N\_IE

<i>Alfa de Cronbach</i>	<i>Alfa de Cronbach com base em itens padronizados</i>	N.º de itens
0,931	0,931	20

Fonte: Elaboração própria

Após a validação da Variável Latente, considerou-se ser necessária a criação de escalões para a avaliação da IE, tal como na LF. Os valores referidos na Tabela 8 revelam que de forma genérica os inquiridos apresentam um nível Alto de IE, uma vez que se determina que a média geral do nível de IE é de 3,498 e a mediana 3,450.

Tabela 7. Parametrização e frequência N\_IE

Nível Qualitativo	Escalão	Intervalo	Frequência	Percentagem
Muito baixo	1	0,00 – 0,999	0	0,00%
Baixo	2	1,00 – 1,999	9	2,40%
Médio	3	2,00 – 2,999	60	16,30%
Alto	4	3,00 – 3,999	234	63,40%
Muito alto	5	4,00 – 5,00	66	17,90%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8. Nível Geral de Intenção Empreendedora

Nível Geral de Intenção Empreendedora	
Média	3,498
Mediana	3,450
Desvio Padrão	0,636
Mínimo	1,050
Máximo	5,000

Fonte: Elaboração própria

### 3.4 Nível de Literacia Financeira e Intenção Empreendedora por Grupos

Depois de determinado o nível de LF e IE, é importante entender de que modo as principais variáveis independentes afetam estes níveis. Neste ponto, apresentam-se tabelas cruzadas onde algumas das variáveis independentes são cruzadas com os N\_LF e N\_IE de modo a obter a média e mediana para cada par/grupo. Além disso, foi realizado o teste *T-Student*.

Tabela 9. Género Vs N\_LF/N\_IE

		Frequência	Média	Diferença média	P-Value	Mediana
N_LF	Feminino	218	0,597			0,546
	Masculino	151	0,651			0,636
	Geral	369	0,619			0,636
	<i>T-Student</i>			0,054	0,003	
N_IE	Feminino	218	3,476			3,45
	Masculino	151	3,530			3,45
	Geral	369	3,498			3,45
	<i>T-Student</i>			0,054	0,423	

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao Género é possível observar que a média do N\_LF e N\_IE difere entre géneros. O género masculino, quando comparado com o nível geral da amostra, reflete um aumento tanto de LF e IE. Contrariamente, o género feminino, em média, diminui os seus resultados nos dois indicativos.

A análise dos dados indica a existência de uma diferença de média significativa no desempenho em N\_LF ( $P\text{-value} = 0,003$ ), no entanto a diferença de médias não é significativa em relação ao N\_IE ( $P\text{-Value} = 0,423$ ).

Tabela 10. Rendimento mensal bruto do agregado familiar vs N\_LF/N\_IE

				N_LF		N_IE	
		Frequência	%	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Rendimento mensal bruto do agregado familiar</b>	Até 820€ (SMN 2024)	63	17,07%	0,6003	0,5455	3,6571	3,6000
	Entre 820€ e 1.640€	132	35,77%	0,5964	0,5455	3,4053	3,4000
	Entre 1.640€ e 2.460€	96	26,02%	0,6259	0,6364	3,4479	3,4000
	Entre 2.460€ e 3.280€	57	15,45%	0,6667	0,6364	3,5588	3,5500
	Mais de 3.280€	21	5,69%	0,6623	0,7273	3,6714	3,7500
	Geral	369	100,00%	0,6194	0,6364	3,4982	3,4500

Fonte: Elaboração própria

Através da Tabela 10, é possível observar que, em média, existe uma tendência para que quanto maior forem os rendimentos do agregado familiar maior é o N\_LF e N\_IE. No entanto, também se observa que os detentores de rendimentos mais baixos (Até 820€ (SMN 2024)), apresentam um N\_IE superior ao Nível Geral.

Tabela 11. Rendimentos agrupados Vs N\_LF/N\_IE

		Frequência	Média	Diferença média	P-Value
<b>N_LF</b>	Até 1.640€	175	0,644		
	Desde 1.640€	194	0,597		
	<i>T-Student</i>			0,046	0,011
<b>N_IE</b>	Até 1.640€	175	3,506		
	Desde 1.640€	194	3,491		
	<i>T-Student</i>			0,831	0,014

Fonte: Elaboração própria

Quando agregamos os rendimentos em dois grupos: “até 1.640€” e “desde 1.640€” verifica-se a existência de uma diferença significativa entre os grupos em relação aos N\_LF e N\_IE, sendo que esta diferença média é de 0,046 e 0,831.

Tabela 12. Curso de ensino secundário frequentado vs N\_LF/N\_IE

		Frequência	Média	Diferença média	P-Value	Mediana
<b>N_LF</b>	Curso Científico-Humanístico	329	0,627			0,636
	Curso Vocacional/Profissional	40	0,559			0,546
	Geral	369	0,619			0,636
	<i>T-Student</i>			-0,068	0,021	
<b>N_IE</b>	Curso Científico-Humanístico	329	3,465			3,45
	Curso Vocacional/Profissional	40	3,77			3,825
	Geral	369	3,498			3,45
	<i>T-Student</i>			0,305	0,004	

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao curso de ensino secundário frequentado, verifica-se que os alunos que frequentaram Cursos Científico-Humanísticos apresentam, em média, um maior N\_LF. No entanto, os que frequentaram um Curso Vocacional/Profissional apresentam, em média, um melhor e maior N\_IE do que a média geral.

Pela análise dos resultados, verifica-se que a diferença média entre os cursos em relação ao N\_LF foi de -0,068, com um *P-Value* de 0,021, demonstrando que diferença é estatisticamente significativa (*P-Value* < 0,05). Já relativamente ao N\_IE a diferença média foi de 0,305, com um *P-Value* de 0,004, indicando que essa diferença também é estatisticamente significativa (*P-Value* < 0,05).

Tabela 13. Situação Laboral vs N\_LF/N\_IE

				<b>N_LF</b>		<b>N_IE</b>	
		Frequência	%	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Situação Laboral</b>	Apenas estudante	320	86,72%	0,6159	0,6364	3,4764	3,4500
	Estudante e empregado(a) por conta de outrem	41	11,11%	0,6585	0,7273	3,5122	3,5500
	Estudante e empregado(a) por conta própria	8	2,17%	0,5568	0,5909	4,3000	4,2000
	Geral	369	100,00%	0,6194	0,6364	3,4982	3,4500

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à situação laboral dos inquiridos, verifica-se que o N\_LF, em média, aumenta nos Estudante e empregado(a) por conta de outrem. No entanto, e como seria de esperar, o N\_IE aumenta, em média, nos “estudantes e empregado(a) por conta própria”.

Tabela 14. Situação laboral agrupada Vs N\_LF/N\_IE

		Frequência	Média	Diferença média	P-Value
N_LF	Apenas estudante	320	0,616		
	Trabalhador-Estudante	49	0,642		
	<i>T-Student</i>			0,026	0,334
N_IE	Apenas estudante	320	3,476		
	Trabalhador-Estudante	49	3,641		
	<i>T-Student</i>			0,164	0,092

Fonte: Elaboração própria

Na situação laboral quando agregamos os resultados em apenas dois grupos (“Estudante” e “Trabalhador-Estudante”) verifica-se que a diferença média relativa ao N\_LF é de 0,026 e relativamente ao N\_IE de 0,164, no entanto estes valores não são estatisticamente significativos (*P-Value* = 0,334 e *P-Value* = 0,092, respetivamente).

Tabela 15. Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças vs N\_LF/N\_IE

				N_LF		N_IE	
		Frequência	%	Média	Mediana	Média	Mediana
Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças	Não	307	83,20%	0,612	0,636	3,462	3,450
	Sim, inferior a um ano	34	9,21%	0,658	0,727	3,744	3,650
	Sim, superior a um ano	28	7,59%	0,649	0,682	3,595	3,650
	Geral	369	100,00%	0,619	0,636	3,498	3,450

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças, os inquiridos que responderam que sim, demonstram níveis superiores de LF e IE. Pode-se também verificar, que mesmo aqueles que possuem pouca experiência nesta área, apresentam melhores resultados comparativamente aos que não possuem nenhuma experiência.

Tabela 16. Experiência de trabalho na área agrupado vs N\_LF/N\_IE

		<b>Frequência</b>	<b>Média</b>	<b>Diferença média</b>	<b>P-Value</b>
<b>N_LF</b>	Não	307	0,612		
	Sim	62	0,654		
	<i>T-Student</i>			0,042	0,089
<b>N_IE</b>	Não	307	3,462		
	Sim	62	3,677		
	<i>T-Student</i>			0,214	0,015

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao N\_LF, a diferença média foi de 0,042 dos resultados agrupados entre “Não” e “Sim”. Embora a média de N\_LF dos estudantes que responderam “sim” seja ligeiramente superior, essa diferença não é estatisticamente significativa ( $P\text{-Value}=0,089$ ). No que concerne ao N\_IE, a diferença média foi de 0,214, com um  $P\text{-Value}$  de 0,015, tornando esta diferença estatisticamente significativa ( $P\text{-Value} < 0,05$ ).

Tabela 17. Instituição de ensino superior frequentada vs N\_LF/N\_IE

		<b>Frequência</b>	<b>Média</b>	<b>Diferença média</b>	<b>P-Value</b>	<b>Mediana</b>
<b>N_LF</b>	IPB	230	0,612			0,636
	UTAD	139	0,631			0,636
	Geral	369	0,619			0,636
	<i>T-Student</i>			0,019	0,317	
<b>N_IE</b>	IPB	230	3,543			3,5
	UTAD	139	3,4241			3,4
	Geral	369	3,498			3,45
	<i>T-Student</i>			-0,119	0,082	

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à instituição de ensino superior frequentada, verifica-se que, em média, a UTAD apresenta um desempenho melhor no N\_LF. No entanto, o IPB apresenta resultados mais favoráveis, em média, em relação ao N\_IE. A diferença de médias do N\_LF e N\_IE foram de -0,019 e de -0,119, e os  $P\text{-Value}$  de 0,317 e de 0,082, respetivamente. Estes resultados indicam que apesar de existirem diferenças entre os grupos não são estatisticamente significativas.

Tabela 18. Grau académico vs N\_LF/N\_IE

		<b>Frequência</b>	<b>Média</b>	<b>Diferença média</b>	<b>P-Value</b>	<b>Mediana</b>
<b>N_LF</b>	Licenciatura	306	0,633			0,636
	Mestrado	63	0,552			0,546
	Geral	369	0,6194			0,636
	<i>T-Student</i>			-0,080	0,001	
<b>N_IE</b>	Licenciatura	306	3,53			3,5
	Mestrado	63	3,345			3,35
	Geral	369	3,498			3,45
	<i>T-Student</i>			-0,185	0,036	

Fonte: Elaboração própria

Já relativamente ao grau académico frequentado, contrariamente ao que seria de esperar, os inquiridos que frequentam o grau académico de licenciatura apresentam um N\_LF superior ao geral. Tal facto, também se verificou na análise relativa ao N\_IE. Os inquiridos de mestrado, apresentam em ambos os níveis resultados inferiores, em média, quando comparados com o geral. Isso pode estar relacionado com o facto de os mestrados serem frequentados por alunos provenientes da licenciatura de outras áreas científicas.

Através da análise, em relação ao N\_LF, a diferença média foi de -0,080, com um *P-Value* de 0,001, indicando que a diferença entre os grupos é estatisticamente significativa (*P-Value* < 0,05). O mesmo acontece relativamente ao N\_IE. A diferença média foi de -0,185, com um *P-Value* de 0,036, indicando que esta diferença também é estatisticamente significativa.

Tabela 19. Foram abordados temas relacionados com o empreendedorismo nas UC vs N\_LF/N\_IE

		<b>Frequência</b>	<b>Média</b>	<b>Diferença média</b>	<b>P-Value</b>	<b>Mediana</b>
<b>N_LF</b>	Não	125	0,636			0,636
	Sim	244	0,611			0,636
	Geral	369	0,619			0,636
	<i>T-Student</i>			0,025	0,203	
<b>N_IE</b>	Não	125	3,377			3,35
	Sim	244	3,561			3,525
	Geral	369	3,498			3,45
	<i>T-Student</i>			-0,184	0,008	

Fonte: Elaboração própria

Nos inquiridos que nas suas unidades curriculares foram abordados temas relacionados com o empreendedorismo, verifica-se que apresentam um N\_IE, em média, superior ao geral. A diferença média, relativamente ao N\_LF, foi de 0,025, com um *P-Value* de 0,203. Estes resultados indicam que esta diferença não é estatisticamente significativa. No entanto, e como

seria de esperar, relativamente ao N\_IE, a diferença média foi de -0,184, com um *P-Value* de 0,008, indicando que a diferença entre os grupos é estatisticamente significativa (*P-Value* < 0,05).

Tabela 20. Pretende no futuro iniciar o seu próprio negócio vs N\_LF/N\_IE

		N_LF				N_IE	
		Frequência	%	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Pretende no futuro iniciar o seu próprio negócio?</b>	Não	47	12,74%	0,615	0,636	2,870	2,900
	Talvez	166	44,99%	0,610	0,636	3,358	3,400
	Sim	156	42,28%	0,631	0,636	3,836	3,800
	Geral	369	100,00%	0,619	0,636	3,498	3,450

Fonte: Elaboração própria

Relativamente aos inquiridos que afirmaram que no futuro pretendem iniciar o seu próprio negócio, verifica-se que os N\_LF e N\_IE são superiores comparativamente com a média geral. No entanto, os que ainda apresentam dúvidas neste assunto, apesar de demonstrarem N\_LF e N\_IE inferiores, não estão muito distantes da média geral.

Tabela 21. Pretende iniciar o seu negócio Vs N\_LF/N\_IE

		Frequência	Média	Diferença média	<i>P-Value</i>
<b>N_LF</b>	Não	47	0,615		
	Talvez / Sim	322	0,620		
	<i>T-Student</i>			0,005	0,858
<b>N_IE</b>	Não	47	2,870		
	Talvez / Sim	322	3,590		
	<i>T-Student</i>			0,720	0,000

Fonte: Elaboração própria

Quando agrupamos os inquiridos em dois grupos, onde um dos grupos afirma que não pretende iniciar o seu próprio negócio e o outro grupo afirma que sim ou que ainda detém dúvidas, observa-se que a diferença média, relativa ao N\_LF, é de -0,005, mas não é estatisticamente significativa (*P-Value*=0,858). Já relativamente ao N\_IE, a diferença média é de -0,720, com um *P-Value* de 0,000, indicando que essa diferença é estatisticamente significativa.

Tabela 22. Alguém da sua família direta detém/deteve o seu próprio negócio vs N\_LF/N\_IE

		<b>Frequência</b>	<b>Média</b>	<b>Diferença média</b>	<b>P-Value</b>	<b>Mediana</b>
<b>N_LF</b>	Não	105	0,602			0,636
	Sim	264	0,626			0,636
	Geral	369	0,619			0,636
	<i>T-Student</i>			-0,025	0,224	
<b>N_IE</b>	Não	105	3,422			3,45
	Sim	264	3,528			3,5
	Geral	369	3,498			3,45
	<i>T-Student</i>			-0,105	0,151	

Fonte: Elaboração própria

Relativamente aos inquiridos que alguém da sua família direta (pais, irmãos, tios, avôs, entre outros) detém/deteve o seu próprio negócio, o N\_LF e N\_IE, aumentam comparativamente com a média geral de ambos os níveis. A diferença de médias do N\_LF e N\_IE foram de -0,025 e de -0,105, e os *P-Value* de 0,224 e de 0,151, respetivamente. Estes resultados indicam que apesar de existirem diferenças entre os grupos, estas não são estatisticamente significativas.

### 3.5 Matriz de correlações

Para a realização do estudo, foram elaboradas HI para verificar as relações entre as variáveis. Para analisar estas HI, foi efetuada uma análise da correlação de *Pearson*, cujos resultados encontram-se apresentados na Tabela 23..

A matriz de correlação demonstra o coeficiente de correlação entre duas variáveis. Esse coeficiente pode variar de -1 a 1, coeficientes próximos de 1 indicam uma correlação positiva forte e que à medida que uma variável aumenta, a outra tende também a aumentar. No entanto, valores próximos de -1 indicam uma correlação negativa forte, e à medida que uma variável aumenta, a outra tende a diminuir (Pereira & Patrício, 2020).

Além disso, também é possível observar quais as variáveis que apresentam correlações estatisticamente significativas. Para tal, foi designado que “\*” indica um nível de significância de 0,05 e “\*\*” indica um nível de significância de 0,01.

As HI anteriormente formuladas previam que determinadas variáveis teriam relações significativas entre si. Pela análise da Tabela 23 é possível observar que as variáveis RMB, CES e GAF apresentam uma correlação positiva significativa com o N\_LF. O que significa que, no caso do RMB e GAF, o aumento destas variáveis provoca um aumento do N\_LF. Já relativamente ao CES, comprava-se que existem diferenças significativas. Tendo em consideração estes resultados, é possível verificar que o comportamento das variáveis se encontram em linha com o estabelecido nas HI2, HI3 e HI4.

No caso da variável GEN, a análise da revelou uma correlação negativa significativa (-0,152\*\*), sugerindo que um dos géneros pode ter um nível de LF inferior, o que indica a possibilidade de existirem diferenças significativas entre os géneros, o que vai ao encontro da HI1.

Em contraste, algumas correlações previstas não foram significativas, contrariando as hipóteses formuladas. Tal facto, foi o que aconteceu nas correlações com a variável N\_IE. Foi possível demonstrar que a variável GEN apresenta uma correlação negativa, e as variáveis EA, FDN e N\_LF uma correlação positiva. No entanto, estas não são estatisticamente significativas, o que não vai ao encontro do estabelecido nas HI5, HI6, HI7 e HI8.

Por fim, também foram observadas correlações significativas inesperadas que não estavam previstas nas HI iniciais. As variáveis SL, GAF, UCE, CCE, FDN apresentam uma correlação positiva significativa em relação ao N\_IE e a variável CES uma correlação negativa significativa. Estas variáveis devem ser alvo de uma análise aprofundada em estudos futuros.

De forma geral, os resultados das correlações de *Pearson*, estão em linha, parcialmente, com o preconizado nas HI formuladas, evidenciando que algumas variáveis não possuem associações significativas entre si, necessitando de uma análise mais aprofundada.

Tabela 23. Matriz de correlações

Correlação de Pearson	GEN	IDD	AF	RMB	CES	CPT	CMAT	SL	EA	IESF	GAR	UCE	CCE	IPN	FDN	N_LF	N_IE
GEN	1,000	-0,045	-0,095	-,147**	0,029	0,100	0,097	-0,064	-0,059	-0,033	-0,026	-,142**	-0,085	-,117*	0,000	-,152**	-0,042
IDD	-0,045	1,000	-,179**	-0,048	-,130*	,141**	0,026	,445**	,436**	,129*	-,401**	0,097	-0,073	-0,072	-0,004	0,001	-0,052
AF	-0,095	-0,179**	1,000	,214**	0,030	0,041	0,010	-,174**	-,112*	-0,007	0,029	0,011	,130*	,112*	0,062	-0,048	0,034
RMB	-0,147**	-0,048	,214**	1,000	0,071	-0,012	0,043	-0,081	0,025	-0,074	0,015	0,037	,130*	0,050	0,078	,138**	0,000
CES	0,029	-0,130*	0,030	0,071	1,000	-0,041	,112*	-0,018	-,304**	-0,055	,120*	-,139**	0,007	-0,054	0,031	,120*	-,149**
CPT	0,100	0,141**	0,041	-0,012	-0,041	1,000	,204**	,136**	0,063	0,070	-0,077	-,113*	0,041	0,102	0,077	-0,050	,181**
CMAT	0,097	0,026	0,010	0,043	,112*	,204**	1,000	-0,052	0,052	-0,071	0,100	-0,069	0,063	0,056	0,010	-0,017	0,069
SL	-0,064	0,445**	-,174**	-0,081	-0,018	,136**	-0,052	1,000	,400**	0,057	-,162**	0,078	-0,079	0,018	-0,019	0,050	0,088
EA	-0,059	0,436**	-,112*	0,025	-,304**	0,063	0,052	,400**	1,000	,134**	-0,058	,123*	0,065	,127*	0,089	0,080	0,101
IESF	-0,033	0,129*	-0,007	-0,074	-0,055	0,070	-0,071	0,057	,134**	1,000	0,049	0,094	0,062	0,091	-0,019	-0,052	0,091
GAF	-0,026	-0,401**	0,029	0,015	,120*	-0,077	0,100	-,162**	-0,058	0,049	1,000	0,025	,106*	,165**	0,033	,173**	,109*
UCE	-0,142**	0,097	0,011	0,037	-,139**	-,113*	-0,069	0,078	,123*	0,094	0,025	1,000	,192**	0,008	0,069	-0,066	,137**
CCE	-0,085	-0,073	,130*	,130*	0,007	0,041	0,063	-0,079	0,065	0,062	,106*	,192**	1,000	,309**	0,002	-0,028	,353**
IPN	-0,117*	-0,072	,112*	0,050	-0,054	0,102	0,056	0,018	,127*	0,091	,165**	0,008	,309**	1,000	,124*	0,046	,516**
FDN	0,000	-0,004	0,062	0,078	0,031	0,077	0,010	-0,019	0,089	-0,019	0,033	0,069	0,002	,124*	1,000	0,063	0,075
N_LF	-0,152**	0,001	-0,048	,138**	,120*	-0,050	-0,017	0,050	0,080	-0,052	,173**	-0,066	-0,028	0,046	0,063	1,000	0,065
N_IE	-0,042	-0,052	0,034	0,000	-,149**	,181**	0,069	0,088	0,101	0,091	,109*	,137**	,353**	,516**	0,075	0,065	1,000

Fonte: Elaboração própria

Nota: \*\* A correlação é significativa no nível 0,01; \* A correlação é significativa no nível 0,05.

### 3.6 Fatores que Impactam a Literacia Financeira e a Intenção Empreendedora

De forma a determinar quais os fatores que impactam a LF e a IE, procedeu-se à estimação dos modelos [1] e [2]. A Tabela 24 e Tabela 25 a seguir apresentadas, demonstram de forma detalhada, os coeficientes, os erros-padrão, os Rácio-T e os *P-Value* para cada variável incluída no modelo.

Tabela 24. Fatores que impacta a LF

	Coeficientes	Erro-padrão	Rácio-T	P-Value	
Constante	0,491	0,102	4,814	0,000	***
Género (GEN)	-0,046	0,018	-2,484	0,013	**
Idade (IDD)	0,002	0,004	0,626	0,532	
Agregado Familiar (AF)	-0,012	0,009	-1,431	0,153	
Rendimento Mensal Bruto (RMB)	0,018	0,008	2,244	0,025	**
Curso de ensino secundário frequentado (CES)	0,073	0,031	2,378	0,018	**
Autoavaliação de competências na disciplina de português (CPT)	-0,004	0,013	-0,288	0,773	
Autoavaliação de competências na disciplina de matemática (CMAT)	-0,010	0,011	-0,920	0,358	
Situação Laboral (SL)	0,010	0,031	0,318	0,751	
Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças (EA)	0,029	0,019	1,508	0,133	
Instituições de ensino superior frequentada (IESF)	-0,026	0,019	-1,369	0,172	
Grau académico frequentado (GAF)	0,086	0,026	3,267	0,001	***
Família direta detém/deteve o seu próprio negócio? (FDN)	0,016	0,020	0,808	0,420	
Observações				369	
Estatística de F				3,422	
R <sup>2</sup>				0,103	
R <sup>2</sup> Ajustado				0,073	

Fonte: Elaboração própria

Notas:

1) Nível de Significância: \*\*\* = 1%; \*\* = 5%; \* = 10%

2) Modelo [1]:  $N\_LF = \beta_0 + \beta_1 GEN + \beta_2 IDD + \beta_3 AF + \beta_4 RMB + \beta_5 CES + \beta_6 CPT + \beta_7 CMAT + \beta_8 SL + \beta_9 EA + \beta_{10} IESF + \beta_{11} GAF + \beta_{12} FDN + \mu$

3) Foram assegurados os pressupostos relativamente à multicolinearidade e a normalidade dos resíduos. De forma a garantir a validade dos modelos de regressão linear, foram assegurados dois pressupostos críticos: a normalidade dos resíduos e a ausência de multicolinearidade entre as variáveis independentes. Inicialmente foi verificado a normalidade dos resíduos através do teste de e Kolmogorov-Smirnov, adequado para avaliar normalidade, especialmente em amostras maiores. Além disso, foi avaliada a ausência de multicolinearidade, entre as variáveis explicativas, através dos *Variance Inflation Factor* (VIF) de cada uma. Nenhuma das variáveis apresentou VIF acima de 10, sugerindo que a multicolinearidade não é uma preocupação significativa do modelo.

Estes resultados demonstram que os pressupostos da normalidade dos resíduos e ausência de multicolinearidade foram atendidos, conferindo maior robustez e confiabilidade às estimativas do modelo OLS.

Pela análise do modelo [1], pode-se verificar que existem 4 variáveis com níveis de significância estatisticamente significativa, pelo menos a 10%. Os resultados destacam que o rendimento mensal bruto, o tipo de curso de ensino secundário frequentado e o grau académico frequentado

são fatores significativos que influenciam positivamente a LF. A variável gênero também é significativa. No entanto, esta apresenta um coeficiente negativo. O  $R^2$  de 0,10 indica que apenas 10% da variável N\_LF é explicada pelo modelo, relevando que o acréscimo de outras variáveis poderão melhorar o modelo.

A variável Gênero apresenta um coeficiente de - 0,046 e um *P-Value* de 0,013, o que indica que um coeficiente negativo e estatisticamente significativo permite validar a HI1, o que vai de encontro aos estudos realizados por Castañeda *et al.* (2022) e Sarpong-Kumankoma (2021). Tendo em consideração que a variável é dicotômica, e o gênero foi codificado como 0 para masculino e 1 para feminino, o coeficiente negativo sugere que, em média, as mulheres apresentam menores níveis de LF em comparação aos homens.

Já a variável rendimento mensal bruto, este apresenta um valor estatisticamente significativo (*P-Value* = 0,025), com um coeficiente positivo (0,018), o que indica que quando o rendimento mensal bruto aumenta o N\_LF também aumenta. O que remete para a validação da HI2, baseada em vários autores, que afirmam que o nível de rendimento influencia positivamente o N\_LF, e que maiores níveis de rendimento apresentam melhores N\_LF (Sarpong-Kumankoma, 2021; Khuc *et al.*, 2022)

Relativamente ao curso de ensino secundário frequentado, também se verifica que este é estatisticamente significativo *P-Value* = 0,018, com um coeficiente positivo de 0,073, o que revela que o tipo de formação recebida influencia o N\_LF. Neste caso, é possível afirmar que alunos que frequentaram um Curso Científico-Humanístico detêm melhores N\_LF, validando a HI3, em concordância com os resultados do estudo da OECD (2020).

Por último, também se verificou que o grau académico frequentado apresenta um coeficiente positivo (0,086) e estatisticamente significativo (*P-Value* = 0,001), indicando que um grau académico superior tem um impacto maior no N\_LF, validando a HI4, de acordo com os estudos de Santini *et al.*, 2019; Khuc *et al.*, 2022; Sarpong-Kumankoma, 2021.

Já o modelo [2], relativo ao N\_IE, indica que a LF, o curso de ensino secundário frequentado, a situação laboral, as competências percecionadas para empreender e a intenção de iniciar um negócio são fatores significativos que influenciam o N\_IE. O  $R^2 = 0,356$  indica que 35,6% da variação no N\_IE é explicada pelas variáveis do modelo. Já o  $R^2$  Ajustado = 0,33 indica que a ligeira diminuição em relação ao  $R^2$  sugere que o modelo tem uma boa capacidade de ajuste.

Tabela 25. Fatores que impactam a IE

	<b>Coefficientes</b>	<b>Erro-padrão</b>	<b>Rácio-T</b>	<b>P-Value</b>	
Constante	3,070	0,319	9,618	0,000	***
Nível de Literacia Financeira(N_LF)	0,303	0,164	1,846	0,066	*
Género (GEN)	0,069	0,058	1,198	0,232	
Idade (IDD)	-0,015	0,011	-1,299	0,195	
Agregado Familiar (AF)	-0,013	0,026	-0,488	0,626	
Rendimento Mensal Bruto (RMB)	-0,019	0,026	-0,723	0,470	
Curso de ensino secundário frequentado (CES)	-0,304	0,095	-3,191	0,002	**
Situação Laboral (SL)	0,255	0,095	2,699	0,007	*
Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças (EA)	-0,065	0,059	-1,099	0,272	
Instituições de ensino superior frequentada (IESF)	0,045	0,058	0,786	0,433	
Grau académico frequentado (GAF)	0,007	0,083	0,089	0,929	
Teve unidades curriculares com temas relacionados com o empreendedorismo (UCE)	0,111	0,061	1,837	0,067	*
Detém as competências e os conhecimentos necessários para se tornar empreendedor (CCE)	0,387	0,081	4,780	0,000	***
Pretende no futuro iniciar o seu próprio negócio (IPN)	0,817	0,087	9,351	0,000	***
Família direta detém/deteve o seu próprio negócio? (FDN)	0,036	0,062	0,589	0,556	
<b>Observações</b>				369	
<b>Estatística de F</b>				13,971	
<b>R<sup>2</sup></b>				0,356	
<b>R<sup>2</sup> Ajustado</b>				0,330	

Fonte: Elaboração própria

Notas:

1) Nível de Significância: \*\*\* = 1%; \*\* = 5%; \* = 10%

2) Modelo [2]:  $N\_IE = \beta_0 + \beta_1 N\_LF + \beta_2 GEN + \beta_3 IDD + \beta_4 AF + \beta_5 RMB + \beta_6 CES + \beta_7 SL + \beta_8 EA + \beta_9 IESF + \beta_{10} GAF + \beta_{11} UCE + \beta_{12} CCE + \beta_{13} IPN + \beta_{14} FDN + \mu$ 

3) Foram assegurados os pressupostos relativamente à multicolinearidade e a normalidade dos resíduos. De forma a garantir a validade dos modelos de regressão linear, foram assegurados dois pressupostos críticos: a normalidade dos resíduos e a ausência de multicolinearidade entre as variáveis independentes. Inicialmente foi verificado a normalidade dos resíduos através do teste de Kolmogorov-Smirnov, adequado para avaliar normalidade, especialmente em amostras maiores. Além disso, foi avaliada a ausência de multicolinearidade, entre as variáveis explicativas, através dos *Variance Inflation Factor (VIF)* de cada uma. Nenhuma das variáveis apresentou VIF acima de 10, sugerindo que a multicolinearidade não é uma preocupação significativa do modelo.

Estes resultados demonstram que os pressupostos da normalidade dos resíduos e ausência de multicolinearidade foram atendidos, conferindo maior robustez e confiabilidade às estimativas do modelo OLS.

O N\_LF apresenta um coeficiente de 0,303 e um *P-Value* = 0,066, através deste nível de significância pode-se afirmar que um aumento na LF está diretamente associado a um aumento da IE, validando a HI5, em concordância com outros estudos que também afirmam que os indivíduos com um nível de LF superior demonstram uma propensão mais elevada para a criação

de um novo negócio (Singhry & Bogoro, 2016; Ćumurović & Hyll, 2019, Kautsar & Asandimitra 2019; Memarista 2016).

No que concerne à variável gênero, o seu coeficiente positivo de 0,069 vai de encontro com o estabelecido em HI6 e no estudo de Kasali (2008). No entanto, não se valida a HI6, uma vez que o *P-Value* de 0,232 não é estatisticamente significativo.

Relativamente ao curso ensino secundário frequentado, com coeficiente negativo (-0,304) e um *P-Value* de 0,002, sugere que alunos provenientes de cursos profissionais/vocacionais detêm maior nível da intenção empreendedora, uma vez que se refere a uma variável dicotômica, e que foi codificada como 0 para Curso Vocacional/Profissional e 1 para Curso Científico-Humanístico.

A situação laboral apresenta um coeficiente positivo (0,255) e estatisticamente significativo (*P-Value* = 0,007). Estes resultados indicam que os estuantes que estão empregados (por conta própria ou de outrem) refletem um aumento do N\_IE.

Relativamente à experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças, as variáveis apresentam um coeficiente é negativo (-0,065) e *P-Value* de 0,272. Deste modo, não se valida a HI7, uma vez que a variável independente em estudo não apresenta significância neste modelo.

No concerne à existência de unidades curriculares que abordem temas relacionados com o empreendedorismo, também se verifica que existe significância estatística a um nível de significância de 10% (*P-Value* = 0,067), com um coeficiente positivo (0,111). Deste modo, permite afirmar que o N\_IE aumenta quando tenham sido abordados estes temas relacionados com o empreendedorismo.

Também foi possível verificar que quando os inquiridos afirmam que detêm as competências e conhecimentos necessários para começar o seu próprio negócio, o coeficiente é positivo (0,387) estatisticamente significativo (*P-Value* = 0,000), o que indica a perceção de possuir competências e conhecimentos adequados para empreender está fortemente associado ao aumento do N\_IE

Relativamente aos que pretendem no futuro iniciar o seu próprio negócio, verificou-se que o coeficiente é positivo (0,817) e também estatisticamente significativo (*P-Value* = 0,000), como seria de esperar desta variável.

Já a variável que analisa se a família direta detém/deteve o seu próprio negócio, o seu coeficiente positivo de 0,036, vai de encontro ao preconizado em HI8. No entanto, não se valida a HI8, uma vez que o *P-Value* (0,556) não é estatisticamente significativo.

Em suma, esta análise permitiu validar as HI1, HI2, HI3, HI4 e HI5, e não validar as HI6, HI7 e HI8. No entanto, através da análise também é possível verificar que existem variáveis independentes significativas que não disponham de HI anteriormente definidas, como por exemplo o curso de ensino secundário frequentado e a situação laboral para o N\_IE. Estas variáveis devem ser objeto de uma análise mais aprofundada em estudos futuros.

## **Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação**

O principal objetivo associado a esta dissertação de mestrado passa por caracterizar e compreender a importância do nível de LF dos jovens universitários na intenção de se tornarem empreendedores. A população alvo deste estudo foram os estudantes da região de Trás-os-Montes, inscritos no IPB e na UTAD, na área das Ciências Empresariais, da qual se obteve uma amostra de 369 respostas.

Dos resultados do questionário foi possível observar que apenas 20,59% dos inquiridos acertou pelo menos 8 das 11 questões relacionadas com o nível de LF. A maioria (54,5%) dos inquiridos acerta entre 6 a 8 questões. Estes resultados, quando transformados em um nível de LF, entre 0 e 1, transformam-se numa média de 0,619. Já relativamente ao nível de IE, avaliado entre 0 e 5, verificou-se uma média de 3,498.

Algumas das principais conclusões relativas às médias por variável são: O género masculino apresenta um nível de LF e de IE superior ao género feminino; Quanto maior forem os

rendimentos do agregado familiar maior é o N\_LF e N\_IE; Alunos que frequentaram cursos Científico-Humanísticos apresentam um maior N\_LF. No entanto, os que frequentaram um Curso Vocacional/Profissional apresentam um maior N\_IE; Alunos da UTAD apresentam um desempenho melhor no N\_LF. Já os alunos do IPB apresentam resultados mais favoráveis no N\_IE.

Já através da análise do modelo estimado por OLS relativo ao N\_LF, pode-se verificar que existem 4 variáveis com significância. Os resultados destacam que o rendimento mensal bruto, o tipo de curso de ensino secundário frequentado e o grau académico são fatores significativos que influenciam positivamente a LF. A variável género também é significativa. No entanto, esta apresenta um coeficiente negativo.

O modelo relativo ao N\_IE indica que o N\_LF, o curso de ensino secundário frequentado, a situação laboral, as competências percebidas para empreender e a intenção de iniciar um negócio são fatores significativos que influenciam o N\_IE.

Em resposta à pergunta de partida, ou seja, “O nível de LF dos jovens universitários tem influência na intenção de se tornarem empreendedores?”, foi possível concluir que um aumento na LF está diretamente associado a um aumento da IE, em concordância com outros estudos. No entanto, através da análise também foi possível verificar que existem variáveis independentes significativas que devem ser objeto de uma análise mais aprofundada em estudos futuros.

Uma das principais limitações deste estudo reside no facto de a amostra analisada ser composta exclusivamente por alunos da região de Trás-os-Montes e apenas da área das ciências empresariais, limitação que impede uma generalização adequada dos resultados.

Adicionalmente, a metodologia de recolha de dados, que se baseou na aplicação de questionários, carrega consigo outras limitações. A qualidade e o tamanho da amostra são dependentes da disponibilidade e do interesse dos indivíduos que compõem a população-alvo. Além disso, a honestidade nas respostas dos participantes é crucial, respostas imprecisas ou enviesadas podem comprometer a integridade dos dados, levando a conclusões potencialmente errôneas.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos semelhantes utilizando uma amostra mais abrangente, que inclua diversas áreas, o que permitiria uma análise mais robusta da relação entre LF e IE, mas também a identificação de padrões e divergências significativas entre diferentes contextos.

Além disso, considerando a crescente relevância da LF na sociedade atual, seria pertinente utilizar esta temática como um instrumento para detetar os níveis de LF insuficientes e desenvolver e implementar medidas corretivas, promovendo uma educação financeira mais eficaz e, conseqüentemente, fortalecer a capacidade empreendedora dos jovens universitários.

## Referências Bibliográficas

- Acca & Barclays (2014, outubro). Financial education for entrepreneurs: how to get it right? Draft report, Bruxelas, Bélgica. Disponível em [www.accaglobal.com/content/dam/ACCA\\_Global/disc/news/Financial%20education%20for%20entrepreneurs-%20REPORT.pdf](http://www.accaglobal.com/content/dam/ACCA_Global/disc/news/Financial%20education%20for%20entrepreneurs-%20REPORT.pdf)
- Agarwalla, S. K., Barua, S. K., Jacob, J. & Varma, J. R. (2013). Financial literacy among working young in urban India. IMA Working Paper. No. 2013-10-02, pp. 1-27.
- Allgood, S., & Walstad, W. (2013). Financial literacy and credit card behaviors: A cross-sectional analysis by age.
- Asandimitra, N., & Kautsar, A. (2019). The influence of financial information, financial self efficacy, and emotional intelligence to financial management behavior of female lecturer. *Humanities & Social Sciences Reviews*, 7(6), 1112-1124.
- Arthur, S. J., & Hisrich, R. D. (2011). Entrepreneurship through the ages: Lessons learned. *Journal of Enterprising Culture*, 19(01), 1-40.
- Atkinson, A., & Messy, F. (2012). Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study (OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15). Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/20797117>
- Avlijaš, G., Avlijaš, R., Heleta, M. (2014) Financial literacy as a factor in reducing entrepreneurial risk. DOI: 10.15308/finiz-2014-112-114
- Barba-Sánchez, V., & Atienza-Sahuquillo, C. (2012). Entrepreneurial behavior: Impact of motivation factors on decision to create a new venture. *Investigaciones europeas de dirección y economía de la empresa*, 18(2), 132-138.
- Bartley, J. (2011). What drives financial literacy among the young? *Undergraduate Economic Review*. Vol. 7(1), pp 1-15.
- Bernheim, B. D. (1998). Financial illiteracy, education and retirement saving. University of Pennsylvania Press, Philadelphia, pp. 38-68.
- Borg, M. E. (2017). Building sustainable businesses: The importance of financial literacy for entrepreneurs. Disponível em <https://ec.europa.eu/epale/en/blog/building-sustainable-businesses-importance-financial-literacy-entrepreneurs>
- Bosma, N., Hessels, J., Schutjens, V., Van Praag, M., & Verheul, I. (2012). Entrepreneurship and role models. *Journal of economic psychology*, 33(2), 410-424.
- Brown, M., & Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 6(2), 6.
- Brown, H. S., De Jong, M., & Lessidrenska, T. (2009). The rise of the Global Reporting Initiative: a case of institutional entrepreneurship. *Environmental politics*, 18(2), 182-200.
- Casson, M., & Casson, C. (2014). The history of entrepreneurship: Medieval origins of a modern phenomenon. *Business history*, 56(8), 1223-1242.
- Chan Magaña, M. R., Escalante May, N. D. S., & Robles Maldonado, E. (2015). Comparabilidad En El Nivel De Emprendimiento De Los Alumnos De Dos Universidades: Mexico Y Puerto Rico (Entrepreneurship Levels: A Comparison Analysis from Students of Two Universities in Mexico and Puerto Rico). *Revista Internacional Administración & Finanzas*, 8(5), 1-14.

- Chinen, K. & Endo, H. (2012). Effect of attitude and background on personal financial ability: a student survey in the United States. *International Journal of Management*, 29 (1), pp. 33-45.
- Cho, Y., & Honorati, M. (2014). Entrepreneurship programs in developing countries: A meta regression analysis. *Labour Economics*, 28, 110-130.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2021). Plano nacional de formação financeira 2021-2025, ISSN (online) 978-989-678-798-1
- Cross, B., & Travaglione, A. (2003). The untold story: is the entrepreneur of the 21st century defined by emotional intelligence?. *The international journal of organizational analysis*, 11(3), 221-228.
- Ćumurović, A., & Hyll, W. (2019). Financial literacy and self-employment. *Journal of Consumer Affairs*, 53(2), 455-487.
- Dahmen, P., & Rodríguez, E. (2014). Financial literacy and the success of small businesses: An observation from a small business development center. *Numeracy*, 7(1), 3
- Dornelas, J. C. A. (2021). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Campus
- Duan, C., Sandhu, K., & Kotey, B. (2021). Understanding immigrant entrepreneurship: a home-country entrepreneurial ecosystem perspective. *New England Journal of Entrepreneurship*, 24(1), 2-20.
- Elkayaly, D., & Fahim, I. S. (2021). Challenges and motivations for youth entrepreneurship start-ups: Empirical study from Egypt. 2021 Third International Sustainability and Resilience Conference: Climate Change, 339– 341. <https://doi.org/10.1109/IEEECONF53624.2021.9668168>
- Farashah, A. (2015). The effects of demographic, cognitive and institutional factors on development of entrepreneurial intention: Toward a socio-cognitive model of entrepreneurial career. *Journal of International Entrepreneurship*, 13(4).
- Ferreira, M. P., Santos, J. C., Serra, F. R. (2008), “Ser empreendedor – pensar, criar e moldar a nova empresa”, Edições Sílabo, 1ª Edição.
- Garg, N. and Singh, S. (2018). Financial literacy among the young. *International Journal of Social Economics*. Vol. 45 No 1, pp.173-186.
- Gawel, A., & Głodowska, A. (2021). On the relationship between economic dynamics and female entrepreneurship: Reflections for the visegrad countries. *Administrative Sciences*, 11(3), 88.
- Goyal, K., & Kumar, S. (2021). Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, 45(1), 80-105.
- Gouws, D. G., & Shuttleworth, C. C. (2009). Financial literacy: an interface between financial information and decision-makers in organisations. *Southern African Business Review*, 13(2).
- Gries, T., & Naudé, W. (2011). Entrepreneurship and human development: A capability approach. *Journal of Public Economics*, 95(3-4), 216-224.
- Guterres, S. D. M. A. (2016). Análise da propensão empreendedora e criação de uma empresa inovadora em construção civil: estudo de caso N2build (Master's thesis).
- Hatak, I., Harms, R., & Fink, M. (2015). Age, job identification, and entrepreneurial intention. *Journal of managerial psychology*, 30(1), 38-53.
- Heather, F. & Gordon, R. (2011). Proceedings of the 6th European Conference on Innovation and Entrepreneurship. Scotland: Academic Conferences and Publishing International Limited.
- Huseyin Y. (2011). Improving financial literacy: the US experience. *International Journal of Business and Social Science*. 2(11), pp. 65-72.

- Huston, S. J. 2010. Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44, 296-316.
- Karabulut, A. T. (2016). Personality traits on entrepreneurial intention. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 229, 12-21.
- Kasali, R. (2008). *Public Relation Management*. Pustaka Utama Grafiti.
- Kearney, C., Hisrich, R., & Roche, F. (2008). A conceptual model of public sector corporate entrepreneurship. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 4, 295-313.
- Krueger, N. F. (2017). *Entrepreneurial intentions are dead: Long live entrepreneurial intentions. Revisiting the entrepreneurial mind: Inside the black box: An expanded edition*, 13-34.
- Laspita, S., Breugst, N., Hebllich, S., & Patzelt, H. (2012). Intergenerational transmission of entrepreneurial intentions. *Journal of business venturing*, 27(4), 414-435.
- Leifels, A., & Metzger, G. (2015). Finanzwissen hilft bei der existenzgründung: leichter, günstiger, wettbewerbsfähiger. *Fokus Volkswirtschaft*, (107-6).
- Liñán, F., Rueda, S., & Moriano, J. A. (2015). Validating a theory of planned behavior questionnaire to measure entrepreneurial intentions. In *Developing, shaping and growing entrepreneurship* (pp. 60-78). Edward Elgar Publishing.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (2013). The economic importance of financial literacy: theory and evidence. NBER Working Paper 18952. Washington, Estados Unidos da América. Disponível em <http://www.nber.org/papers/w18952>
- Mamun, A. A., Nawi, N. B. C., Mohiuddin, M., Shamsudin, S. F. F. B., & Fazal, S. A. (2017). Entrepreneurial intention and startup preparation: A study among business students in Malaysia. *Journal of Education for business*, 92(6), 296-314.
- MCEECDYA. (2009). National consumer and financial literacy framework
- Memarista, G. (2016). Measuring the entrepreneur's financial knowledge: Evidence from small medium enterprises in Surabaya. *Jurnal Manajemen dan Kewirausahaan*, 18(2), 132-144.
- Miranda, F. J., Chamorro-Mera, A., & Rubio, S. (2017). Academic entrepreneurship in Spanish universities: An analysis of the determinants of entrepreneurial intention. *European research on management and business economics*, 23(2), 113-122.
- Mokaya, S. O., Sikalieh, D., & Namusonge, M. (2012). The concept of entrepreneurship; in pursuit of a universally acceptable definition.
- Murnieks, C. Y., Klotz, A. C., & Shepherd, D. A. (2020). Entrepreneurial motivation: A review of the literature and an agenda for future research. *Journal of Organizational Behavior*, 41(2), 115-143.
- Naffziger, D. W., Hornsby, J. S., & Kuratko, D. F. (1994). A proposed research model of entrepreneurial motivation. *Entrepreneurship theory and practice*, 18(3), 29-42.
- Nunes, S., Farinha, L., Ferreira, J. J., & Ratten, V. (2017). Conditions supporting entrepreneurship and sustainable growth. *International Journal of Social Ecology and Sustainable Development (IJSESD)*, 8(3), 67-86.
- OECD Publications. (2005). *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*.
- OECD (2006). *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*. *Financial Market Trends*, 2005(2), 108-120.
- OECD (2008) *Defining Entrepreneurial Activity: Definitions Supporting Frameworks for Data Collection* <https://dx.doi.org/10.1787/243164686763>

- OECD (2014), PISA 2012 Results: Students and Money: Financial Literacy Skills for the 21st Century (Volume VI), PISA, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264208094-en>
- OECD (2020), PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en>.
- Orton, L. (2007). Financial Literacy: Lessons from international experience. Canadian Policy Research Networks Inc. Research report, Ottawa, Canadá. Disponível em <https://canlearnsociety.ca/wp-content>
- Pereira, A. & Patrício, T. (2020). Guia prático de utilização do SPSS – Análise de dados para ciências sociais e psicologia. Edições Sílabo, Lda. ISBN:978-972-618-736-3.
- Pereira, S. M. (2001). A formação do empreendedor.
- Plakalovic, N. (2012). Financial literacy and resultant stability of the finance system. Zbornik Radova Ekonoskog Fakulteta Istocno Sarajevo. Vol 6, pp. 135-144.
- Rahmandoust, M., Shah, I. M., Norouzi, M., Hakimpour, H., & Khani, N. (2011). Teaching financial literacy to entrepreneurs for sustainable development. OIDA International Journal of Sustainable Development, 2(12), 61-66.
- Rooij, V. M. C., Lusardi, A. & Alessie, R. J. (2011). Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. Journal of Economic Psychology. Vol. 32(4), pp. 593-608.
- Sarkar, S. (2010). Empreendedorismo e inovação. Escolar Editora..
- Shapiro, A. (1982). The social dimensions of entrepreneurship. University of Illinois Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship.
- Silva, R., Garcez, A., & Franco, M. (2022). Digital transformation shaping structural pillars for academic entrepreneurship: A framework proposal and research agenda. Education and Information Technologies, 27(1), 1159-1182.
- Singh, G., & DeNoble, A. (2003). Early retirees as the next generation of entrepreneurs. Entrepreneurship theory and practice, 27(3), 207-226.
- Singhry, H. B., & Bogoro, P. (2016). Financial literacy And entrepreneurial intention of generation “Y” graduates: An analysis based on the theory of planned behavior. International Journal of Management Science Research, 2(1), 351-366.
- Sobral, A. L. A. (2018). *A influência da literacia financeira no desenvolvimento de novos negócios* (Doctoral dissertation).
- Spiteri, S., & Maringe, F. (2014). EU entrepreneurial learning: perspectives of university students. Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy, 8(1), 51-70.
- Stefanović, S., & Stošić, D. (2012). Specifics and challenges of female entrepreneurship. Economic themes, 50(3).
- Sucuahi, W. T. (2013). Determinants of financial literacy of micro entrepreneurs in Davao City. 42(826), 1-8.
- Tavares, F., Almeida, L. (2020). A literacia financeira: Uma revisão da literatura. Percursos & Ideias, v. 11, n. 2, 73-88.
- Trunk, A., & Dermol, V. (2015, May). EU integration through financial literacy and entrepreneurship. In international conference “Managing Intellectual Capital and Innovation for Sustainable and Inclusive Society “, held in Bari, Italy in.
- Valliere, D. (2015). An effectuation measure of entrepreneurial intent. Procedia-Social and Behavioral Sciences, 169, 131-142.

Van der Zwan, P., Thurik, R., Verheul, I., & Hessels, J. (2016). Factors influencing the entrepreneurial engagement of opportunity and necessity entrepreneurs. *Eurasian Business Review*, 6, 273-295.

Vieira, F. D., & Rodrigues, C. S. (2014). Os estudantes de engenharia e as suas intenções empreendedoras. *Revista produção online*, 14(1), 242-263.

Volkman, C. (2009) Unlocking entrepreneurial capabilities to meet the global challenges of the 21 st Century. *World Economic Forum: A Report of the Global Education Initiative*.[s. l.], 2009.p. 184

Wasowaka, A. (2016). Who doesn't want to be an entrepreneur? The role of need for closure in forming entrepreneurial intentions of polish students. *Entrepreneurial Business and Economics Review*, 4(3), 27-39. <https://doi.org/10.15678/EBER.2016.040303>

Wise, S. (2013). The impact of financial literacy on new venture survival. *International Journal of Business and Management*, 8(23), 30.

## Anexos

### Anexo I - Questionário

# A Importância da Literacia Financeira na Intenção dos Jovens Universitários para o Empreendedorismo

Estimado(a) aluno(a),

Este questionário foi desenvolvido no âmbito de uma dissertação de mestrado, por uma aluna que frequenta o mestrado de Gestão das Organizações, ramo Gestão de Empresas, no Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

O objetivo deste questionário é perceber a importância da Literacia Financeira na intenção dos Jovens Universitários para o Empreendedorismo. Estima-se que o tempo de resposta a este questionário seja, aproximadamente, **10 minutos**.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço desde já o seu contributo para melhor entendimento desta temática. A participação neste estudo é totalmente voluntária podendo o/a participante, em qualquer momento, e se assim o desejar, abandoná-lo, sem que daí resulte qualquer prejuízo.

Ao participar neste estudo, compreendi que a minha participação é voluntária e confidencial, uma vez que as minhas respostas nunca serão divulgadas individualmente, e que serão tratadas por especialistas e divulgadas em termos do total da amostra, unicamente para efeitos de ensino, comunicação em congressos, seminários ou artigos científicos, respeitando, sempre, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lei nº 58/2019, de 08 de agosto). Declaro que li e compreendi os objetivos e procedimentos do estudo, dando consentimento para o tratamento dos meus dados, nos moldes definidos.

Caso deseje obter mais informação ou esclarecer alguma dúvida, por favor, contacte através do email: [a39053@alunos.ipb.pt](mailto:a39053@alunos.ipb.pt)

## 1. Caracterização do Inquirido

### 1.1. Qual o seu género? \*

- Feminino
- Masculino
- Outra: \_\_\_\_\_

### 1.2. Qual a sua idade? \*

\_\_\_\_\_

### 1.3. Qual a sua nacionalidade? \*

- Portuguesa
- Outra: \_\_\_\_\_

### 1.4. Qual o seu distrito de residência? \*

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Aveiro         | <input type="checkbox"/> Lisboa                     |
| <input type="checkbox"/> Beja           | <input type="checkbox"/> Portalegre                 |
| <input type="checkbox"/> Braga          | <input type="checkbox"/> Porto                      |
| <input type="checkbox"/> Bragança       | <input type="checkbox"/> Santarém                   |
| <input type="checkbox"/> Castelo Branco | <input type="checkbox"/> Setúbal                    |
| <input type="checkbox"/> Coimbra        | <input type="checkbox"/> Viana do Castelo           |
| <input type="checkbox"/> Évora          | <input type="checkbox"/> Vila Real                  |
| <input type="checkbox"/> Faro           | <input type="checkbox"/> Viseu                      |
| <input type="checkbox"/> Guarda         | <input type="checkbox"/> Região Autónoma da Madeira |
| <input type="checkbox"/> Leiria         | <input type="checkbox"/> Região Autónoma dos Açores |

### 1.5. Habilitações académicas do Pai? \*

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1º ciclo do ensino básico (4º ano)                   | <input type="checkbox"/> Bacharelato   |
| <input type="checkbox"/> 2º ciclo do ensino básico (6º ano)                   | <input type="checkbox"/> Licenciatura  |
| <input type="checkbox"/> 3º ciclo do ensino básico (9º ano)                   | <input type="checkbox"/> Pós-graduação |
| <input type="checkbox"/> Ensino secundário (12º ano)                          | <input type="checkbox"/> Mestrado      |
| <input type="checkbox"/> Curso Tecnológico / Profissional / Outro (nível III) | <input type="checkbox"/> Doutoramento  |
| <input type="checkbox"/> Curso de Especialização Tecnológica (CET)            | <input type="checkbox"/> Desconhecida  |

### 1.6. Habilitações académicas da Mãe? \*

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1º ciclo do ensino básico (4º ano)                   | <input type="checkbox"/> Licenciatura  |
| <input type="checkbox"/> 2º ciclo do ensino básico (6º ano)                   | <input type="checkbox"/> Pós-graduação |
| <input type="checkbox"/> 3º ciclo do ensino básico (9º ano)                   | <input type="checkbox"/> Mestrado      |
| <input type="checkbox"/> Ensino secundário (12º ano)                          | <input type="checkbox"/> Doutoramento  |
| <input type="checkbox"/> Curso Tecnológico / Profissional / Outro (nível III) | <input type="checkbox"/> Desconhecida  |
| <input type="checkbox"/> Curso de Especialização Tecnológica (CET)            |  |
| <input type="checkbox"/> Bacharelato  |  |

**1.7. Quantas pessoas constituem o seu agregado familiar? \*****1.8. Em que intervalo se enquadra o rendimento mensal bruto do seu agregado familiar? \***

- Até 820€ (SMN 2024)
- Entre 820€ e 1.640€
- Entre 1.640€ e 2.460€
- Entre 2.460€ e 3.280€
- Mais de 3.280€

## 2. Formação Profissional

**2.1. Qual o curso de ensino secundário que frequentou? \***

- Curso Científico-Humanístico
- Curso Vocacional/Profissional

**2.2. No ensino secundário, como se considerava em termos de estudante de Português? \***

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Fraco

**2.3. No ensino secundário, como se considerava em termos de estudante de Matemática? \***

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Fraco

**2.4. Como avalia os seus conhecimentos financeiros? \***

- Altos
- Médio-altos
- Médios
- Medio-baixos
- Baixos

**2.5. Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparados com a média da população portuguesa? \***

- Bastante superiores à média
- Superiores à média
- Iguais à média
- Inferiores à média
- Bastante inferiores à média

**2.6. Situação Laboral? \***

- Apenas estudante
- Estudante e empregado(a) por conta outrem
- Estudante e empregado(a) por conta própria
- Outra: \_\_\_\_\_

**2.7. Tem alguma experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças? \***

- Sim, inferior a um ano
- Sim, superior a um ano
- Não

### 3. Formação Académica

**3.1. Qual das seguintes instituições de ensino superior frequenta? \***

- IPB - Instituto Politécnico de Bragança
- UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**3.2. Qual o grau académico que frequenta? \***

- Curso Técnico Superior Profissional
- Licenciatura
- Mestrado
- Pós-Graduação
- Doutoramento

**3.3. Curso \***

---

**3.4. Ano de Frequência \***

- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano

### 4. Conhecimentos e Compreensão Financeira

**4.1. O que é a Euribor? \***

- Taxa definida pelo Banco Central Europeu
- Taxa definida pelo Banco de Portugal
- Taxa definida pelo Parlamento Europeu
- Taxa que resulta da média das taxas praticadas por um conjunto de bancos nos empréstimos que realizam entre si

**4.2. O que é o Spread? \***

- Taxa de juro que os bancos cobram pelos empréstimos
- Acréscimo que o banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que pode variar de cliente para cliente
- Acréscimo que o banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência e que é igual para todos os clientes

**4.3. Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um? \***

---

**4.4. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for de 5%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar: \***

- Mais do que conseguiriam comprar hoje
- O mesmo que conseguiriam comprar hoje
- Menos do que conseguiriam comprar hoje

**4.5. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos) \***

- Mais de 102 euros
- Exatamente 102 euros
- Menos de 110 euros

**4.6. E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo) \***

- Mais de 110 euros
- Exatamente 110 euros
- Menos de 110 euros

**4.7. Suponha que coloca num depósito a prazo 100 euros com uma taxa de juro anual de 2%. Se a inflação anual for de 4%, após um ano acha que conseguirá comprar com o dinheiro dessa conta, em média: (Sabendo que não são cobradas comissões nem impostos) \***

- Mais do que hoje
- Exatamente o mesmo que hoje
- Menos do que hoje

**4.8. O Sr. X é proprietário de um café. Recentemente aumentou o preço do café de 50 para 60 cêntimos. Qual foi a percentagem de aumento do preço do café? \***

- 5%
- 10%
- 20%

**4.9. O Sr. Z ganha atualmente 1000 euros brutos por mês e vai ser aumentado em 20%. Após o aumento, 20% do seu vencimento é destinado ao pagamento de impostos e contribuições. Quanto vai o Sr. Z receber depois de descontados esses impostos e contribuições? \***

- Mais de 1000 euros
- Exatamente 1000 euros
- Menos de 1000 euros

**4.10. Ganhou um premio de 1000 euros. Prefere receber esse valor hoje ou daqui um ano (nessa altura, também 1000 euros)? \***

- Hoje
- Daqui a um ano
- É-me indiferente

**4.11. Tem de pagar uma multa de 1000 euros. Prefere pagar esse valor hoje ou daqui um ano (nessa altura, também 1000 euros)? \***

- Hoje
- Daqui a um ano
- É-me indiferente

## 5. Empreendedorismo

**5.1. Nas unidades curriculares do curso superior que frequenta/frequentou, foram abordados temas relacionados com o empreendedorismo? \***

- Sim
- Não

**5.2. Acha que detém as competências e os conhecimentos necessários para se tornar empreendedor? \***

- Sim
- Não
- Talvez

**5.3. Pretende no futuro iniciar o seu próprio negócio? \***

- Sim
- Não
- Talvez

**5.4. Alguém da sua família direta (pais, irmãos, tios, avôs, etc.) detém/deteve o seu próprio negócio? \***

- Sim
- Não

**5.5. Já pensou seriamente em se tornar um empreendedor? \***

- Sim
- Não

**5.6. A médio e longo prazo, considerando todas as vantagens e desvantagens (económicas, pessoais, sociais, estabilidade laboral, etc.). Indique o seu nível de atratividade por cada uma das seguintes opções profissionais, sendo 1 (atração mínima) a 5 (atração máxima).\***

	Atração mínima	Pouca Atração	Atração média	Muita Atração	Atração máxima
Trabalho por conta de outrem					
Empreendedor					

**5.7. A pessoa que deseja exercer uma atividade empreendedora poderá abrir uma empresa e ser empresário. Indique o seu nível de concordância com as seguintes afirmações. Avalie-as conforme o grau: de 1 (Discordo completamente) e 5 (Concordo completamente).\***

	Discordo completamente	Discordo	Não Concordo, nem Discordo	Concordo	Concordo completamente
Ser um empreendedor implica mais vantagens do que desvantagens para mim					
Uma carreira como empreendedor é atraente para mim					
Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de criar a minha empresa					
Ser empreendedor traria grandes satisfações para mim					
Entre várias opções profissionais, preferia ser empreendedor					

**5.8. Suponha que decidiu criar uma empresa, as pessoas do seu ambiente próximo aprovariam essa decisão? Avalie-as conforme o grau: de 1 (Discordam completamente) e 5 (Concordam completamente).\***

	Discordo completamente	Discordo	Não Concordo, nem Discordo	Concordo	Concordo completamente
Familiares					
Companheiros de relação					
Amigos					

**5.9. Até que ponto concorda com as seguintes afirmações relativamente à sua capacidade empreendedora? Avalie-as conforme o grau: de 1 (Discordo completamente) e 5 (Concordo completamente). \***

	Discordo completamente	Discordo	Não Concordo, nem Discordo	Concordo	Concordo completamente
Abrir uma empresa e mantê-la a funcionar seria fácil para mim					
Estou preparado para abrir uma empresa viável					
Estou apto a controlar o processo de criação de uma nova empresa					
Conheço os processos necessários à criação de uma empresa					
Sei como desenvolver um projeto empreendedor					
Se eu tentasse abrir uma empresa, teria uma grande probabilidade de sucesso					

**5.10. Uma ação empreendedora consiste em criar uma nova empresa/produto/serviço, assim como expandir e/ou melhorar um negócio já existente. Indique o seu nível de concordância com as seguintes afirmações. Avalie-as conforme o grau: de 1 (Discordo completamente) e 5 (Concordo completamente). \***

	Discordo completamente	Discordo	Não Concordo, nem Discordo	Concordo	Concordo completamente
Estou pronto para fazer qualquer coisa para ser um empreendedor					
Meu objetivo profissional é tornar-me um empreendedor					
Farei todos os esforços para iniciar e administrar a minha própria empresa					
Estou determinado a criar uma empresa no futuro					
Pensei muito seriamente em abrir uma empresa					
Tenho a firme intenção de abrir uma empresa algum dia					

**Obrigada pela sua participação.**